

RIDGWAY VISITOU DE NOVO A COREIA

FRENTE DA COREIA. 4 (A. F. P.) — O general Ridgway inspecionou novamente a frente da Coreia, anunciando oficialmente.

FRENTE DA COREIA. 4 (A. F. P.) — Durante a sua inspeção à Coreia, o comandante supremo da ONU, general Ridgway, declarou que se os comunistas renovarem sua ofensiva, a qual se encontra paralisada após a primeira fase, encontrarão pela frente aquilo que sem dúvida não estaria contando.

O general não especificou a natureza de sua advertência.

FRENTE DA COREIA. 4 (A. F. P.) — Antes de deixar a Coreia, voltando de arido para Tokio, o general Ridgway, tendo ao seu lado o general James Van Fleet, fez ligeiras declarações aos correspondentes de guerra.

Designando então o general Van Fleet, Ridgway se dirigiu nestes termos aos jornalistas: "Conheci a minha absoluta confiança no VIII Exército e no general Van Fleet. Posso declarar que o VIII Exército jamais foi maior do que agora".

O general Ridgway trazia, como de costume, suas clássicas granadas, sobre o uniforme de combate do exército americano.

Poderá levar o mundo à terceira guerra a conquista de Formosa pelos comunistas

Consequente perda das Filipinas, do Japão e retirada dos exércitos da ONU na Coreia

AMPLA DEFESA A UMA AJUDA CONCRETA A CHIANG KAI-CHEK, CONSIDERADO UM SIMBOLO PELOS POVOS ASIATICOS — MAC ARTHUR PRESTA O SEU SEGUNDO DEPOIMENTO PERANTE AS COMISSÕES SENATORIAIS DO SEU PAÍS

WASHINGTON, 4 (AFP) — O general Mac Arthur compareceu novamente perante as comissões senatoriais dos Assuntos Exteriores e das Forças Armadas, retomando seu depoimento.

O general começou a falar às 10,30 (tempo local).

O LONGO DEPOIMENTO DE MAC ARTHUR

WASHINGTON, 4 (AFP) — Num ambiente diverso do ontem e sem que se produzissem quaisquer novas manifestações, o general Mac Arthur prestou a segunda parte de suas declarações perante os 17 membros das duas comissões do Senado, a dos Assuntos Exteriores e a das Forças Armadas. O general penetrou no recinto das comissões em companhia de seu ajudante de campo, o general Courtney Whitney. Após uma longa discussão entre os membros das comissões, estas resolveram admitir ao recinto os jornalistas e os fotógrafos nos intervalos de seus trabalhos. Em seguida, o senador Russell, presidente das comissões, declarou que, segundo entendia, parece ser desnecessário pedir o comparecimento novamente do general perante as mesmas, após a audiência dos chefes do Estado-Maior e o primeiro das Forças Armadas norte-americanas. Sublinhou, todavia, que o general Mac Arthur poderia, ele próprio, manifestar o desejo de comparecer diante das comissões, assim que os chefes dos Estados-Maiores tenham apresentado suas versões particulares sobre os problemas em debate.

Foi discutido, em seguida, du-

rante cerca de uma hora, o problema da censura às notas stenográficas do depoimento, imposto por motivos de segurança militar. Os senadores, de um modo geral, consideram que esta censura é demasiada severa, e o presidente dos trabalhos anunciou que estudaria a questão com o Departamento de Defesa.

Da longa discussão de caráter técnico, apenas um ponto foi desvendado. Segundo o senador repu-

blicano William Knowland, certas restrições, no que se refere às notas taquigráficas fornecidas aos jornais, referem-se às operações aéreas norte-americanas na Coreia. Já se sabia que a aviação dos Estados Unidos não tinha autorização para perseguir os aviões inimigos além dos limites territoriais da Coreia; ignorava-se, contudo, que ela não gozava de inteira liberdade, nem mesmo nos céus coreanos. Esta revelação foi

feita pelo general Mac Arthur numa passagem de seu depoimento suprimida pela censura, e causou sensação, hoje, nos corredores do Congresso, acreditando-se que terá repercussões.

INICIO DO INTERROGATORIO

O senador Brian Mahon, presidente da Comissão Parlamentar de Energia Atômica, interrogou o general sobre o seu comunicado de novembro de 1950, no qual pouco antes da intervenção chinesa, exprimira a esperança de

poder autorizar o regresso das tropas aos Estados Unidos, no Natal. O general Mac Arthur respondeu que os chefes do Estado-Maior Combinado acreditavam nessa época que seria conveniente fazer ocupar a Coreia do norte pelos sul-coreanos, acrescentando, no entanto, que as circunstâncias supervenientes, no que se refere à tática, foram tais, que os sul-coreanos não puderam proceder àquela ocupação.

O senador Mac Mahon perguntou depois ao antigo comandante das tropas da ONU qual a sua opinião sobre alguns membros do Conselho Nacional de Segurança. O general, em sua resposta, confirmou que tem a mais elevada estima aos chefes do Estado-Maior e ao general Marshall, secretário da Defesa.

ACATARIA QUALQUER ORDEM SUPERIOR

A propósito da existência do Conselho Nacional de Segurança, o general declarou que, caso se encontrasse de novo num teatro de operações, como comandante e recebesse diretrizes dos chefes do Estado-Maior, ele as observaria, do melhor modo possível, mesmo na hipótese de não estar de acordo com as mesmas.

O senador Mac Mahon perguntou-lhe em seguida se achava conveniente o comandante de um teatro de operações tornar conhe-

(Conclui na 2.ª pag.)



NOVA YORK — No domingo último, o chanceler brasileiro João Neves da Fontoura assistiu à Missa Pontifical celebrada na Igreja Católica de São Paulo pelo bispo Thomas J. McDonnell, coadjutor de Wheeling, West Virginia. Também esteve presente o cardeal Spellman, que se vê na foto, à esquerda, seguindo-se, para a direita, o ministro Neves da Fontoura e o bispo McDonnell. (Foto Up-Acm).

A PERMANENCIA EM NOVA YORK DO GENERAL ESTILLAC LEAL

Visitará estabelecimentos militares e industriais no oeste, sudoeste e sul dos EE.UU. — Relembra a heroica ação dos pracinhas na Itália

NOVA YORK, 4 (UP) — O ministro da Guerra do Brasil, general Newton Estillac Leal, chegou a esta cidade às 11 horas e 45 minutos, procedente de Washington, para uma visita de três dias.

Estillac Leal foi saudado no aeroporto La Guardia pelo seu colega de gabinete, o ministro do Exterior, sr. João Neves da Fontoura, por João Carlos Muniz, embaixador brasileiro junto às Nações Unidas, e pelo conselheiro geral do Brasil em Nova York, sr. Berenguer Cesar.

Falando por intermédio de um intérprete, o general Estillac Leal declarou: "Sinto-me muito grato por estar em Nova York em dia tão maravilhoso. Espero conhecer Nova York. Fiquei surpreendido ao lançar o meu primeiro olhar à Nova York, do ar".

Pouco depois, o general e seu seguinte tomaram o rumo da ilha do Governador, onde foram recebidos por salva de 19 tiros e se realizou uma breve revista de tropa formada.

LEMBRANDA A HEROICA AÇÃO DOS PRACINHAS BRASILEIROS

O comandante do 1.º exército, tenente-general Willis Crittenger, que comandou a divisão brasileira durante a campanha italiana da Guerra Mundial, o 2.º, ofereceu um almoço a Estillac e aos seus acompanhantes. Ao fim da refeição, o tenente-general Crittenger em ligeira alocução disse que "a primeira semana de maio é épica para nossa memória, pois que foi nessa semana, há seis anos, que os exércitos alemães destacados na Itália foram compelidos a capitular. A presença de sua excelência o ministro da Guerra do Brasil, aqui, hoje, nos traz à lembrança o importante papel desempenhado pela Força Expedicionária Brasileira na grande luta que foi a Guerra Mundial n.º 2. Em menos de 12 dias, de 19 de abril a 2 de maio de 1945, a divisão brasileira progrediu mais de 400 quilômetros e libertou mais de 50 cidades e vilas da península italiana. E capturou de uma vez a famosa 148.ª Divisão de Infantaria da Alemanha e seu comandante divisionário. Por outro lado, nos decisivos últimos 19 dias da ofensiva de abril e maio, as forças brasileiras capturaram mais de 19.000 homens e entraram na posse de mais de um milhão de veículos, de mais de 4.000 cavalos, além de considerável cópia de material bélico.

A participação da Força Expedicionária Brasileira, particularmente na derradeira ofensiva, constituiu uma definitiva contribuição para a vitória aliada e constituirá uma fonte de justificado orgulho nacional para todos os brasileiros.

Como comandante do 4.º Corpo, a que os brasileiros estiveram adidos durante toda a sua estada na Itália, eu compartilho de tal orgulho.

Pouco depois, o general Estillac Leal rumou para o Waldorf-Astoria, hotel em que permanecerá nos

Surge nova esperança de um acordo na Reunião dos Suplentes de Paris

PARIS, 4 (AFP) — No decorrer da reunião de hoje da Conferência dos Suplentes, o sr. Anzeron Gromyko anunciou que a delegação soviética estava disposta a aceitar a proposta feita pelos ocidentais, mas mediante a condição de que estes, por sua vez, concordem com a introdução de uma emenda, ou seja, a inclusão da fórmula soviética relativa ao desarmamento: redução dos armamentos, em primeiro lugar, na ordem da discussão, e a questão do controle, em seguida.

Os delegados ocidentais, diante da sugestão do suplente soviético, declararam que já conheciam o ponto de vista da URSS sobre a redução dos armamentos, relembrando que já haviam declarado

os motivos porque não podiam aceitar a proposta. Demonstraram que a posição assumida pelo delegado soviético consistia em aceitar todas as concessões feitas pelos ocidentais (sobre Trieste, o tratado de paz com a Itália e a desmilitarização da Alemanha), com a condição de que fizessem novas concessões. Ora, frisaram, isto não é possível.

O sr. Ernest Davies, representante britânico, perguntou ao sr. Gromyko se, pelo menos, poderia a delegação soviética declarar claramente se aceitava os itens 2, 3, 4 e 5 da primeira das propostas anteriormente apresentadas pelos ocidentais (ou seja, os itens relativos à Áustria, à uni-

dade da Alemanha, aos tratados com a Itália, Rumania, Bulgária e Hungria, e aos acordos referentes à Alemanha, à Áustria e à Trieste).

O sr. Gromyko recusou-se, categoricamente, a responder, renovando a sua primeira proposta. Isto é, se os ocidentais aceitarem a fórmula soviética sobre a redução dos armamentos, a delegação da URSS aceitará o conjunto do primeiro projeto da ordem do dia anteriormente apresentado pela Inglaterra, França e Estados Unidos.

A reunião foi em seguida suspensa, às 16.15 horas, devendo os trabalhos prosseguirem às 10 horas (GMT), de amanhã.

munistas tiveram que ceder terreno às forças aliadas na frente de Inje.

VAO CONTRA-ATACAR

TOKIO, 4 (U. P.) — Há fortes indícios de que os aliados planejam desencadear uma contra-ofensiva em larga escala na Coreia contra os comunistas.

Acredita-se mesmo que os aliados não pretendam dar tempo aos comunistas para reagruparem suas forças a fim de iniciar a segunda fase de sua ofensiva de primavera.

...

TOKIO, 4 (U. P.) — Intenso tráfego de veículos foi constatado ao longo das rodovias mais importantes da região do paralelo 38, em território comunista.

OS VERMELHOS ESTARIAM CONCENTRANDO FORÇAS

TOKIO, 4 (U. P.) — Despachos aqui divulgados informam que os comunistas estariam concentrando forças ao Norte de Seul.

INTENSA AÇÃO DA AVIAÇÃO

TOKIO, 4 (U. P.) — Até o meio dia de hoje os caças e bombardeiros leves da 5.ª Força Aérea americana realizaram um total de 140 sortidas contra o inimigo, a despeito da chuva torrencial e do teto baixo em quase toda a Coreia do Norte.

Os pilotos afirmam ter destruído (Conclui na 11.ª página).

Firmaram acordo Israel e Síria para cessação das hostilidades

Forças militares dos dois países não mais penetrarão na zona desmilitarizada, que será colocada sob a supervisão da ONU

TELAVIV, 4 (A. F. P.) — Israel e Síria chegaram a um acordo para a cessação das hostilidades, anunciou-se oficialmente.

ESTABELECIDO O ACORDO

TELAVIV, 4 (A. F. P.) — Foi confirmado que os delegados de Israel e da Síria junto à Comissão de Armistício da ONU estabeleceram um acordo para a aplicação imediata da cessação do fogo, na zona da fronteira entre os dois países. As hostilidades cessaram às 13,20 GMT.

SUPERVISÃO DA ONU

TELAVIV, 4 (A. F. P.) — "Os representantes israelitas e sírios junto à Comissão Mista de Armistício entraram num acordo sobre a cessação do fogo, completa e definitiva, a partir de hoje, às 13,20 GMT, a instâncias do coronel Ridder, chefe interino dos observadores da ONU, numa região no posto aduaneiro de Jira Banat Yacub, anuncia um comunicado oficial. Os delegados sírios declararam, diz a nota, que soldados sírios, militares ou paramilitares, não penetrarão mais na zona desmilitarizada e renovaram suas garantias de que a Síria não interviria mais nessa zona, comprometendo-se a cessar todos os contrabandos de armas e munições na mesma região. A delegação de Israel declarou aceitar que a zona desmilitarizada seja colocada sob a supervisão da ONU, mas não o controle das Nações Unidas. Recusou-se a sustentar a exigência dos pantanos de Houle, declarando-se não qualificada para discutir a questão.

Depois desse comunicado, um relatório procedente da fronteira

com a Síria anunciou às 18 horas (local) que tudo estava novamente tranquilo na região.

OS TERMOS DO ACORDO

TELAVIV, 4 (U. P.) — Unidaes sírias e israelitas, que lutam na zona fronteiriça do lago Tiberíades, atenderam à ordem de cessar fogo, que entrou em vigor às 14 horas e 30 minutos. A ordem da ONU foi cumprida pelas duas partes, depois da reunião que se efetuou entre os representantes de ambos os países e os membros da Comissão Mista de Armistício da ONU.

Por outro lado, um jornal direitista de Israel disse hoje em editorial que qualquer apaziguamento dos sírios deve ser interpretado como debilidade e afirmou que os sírios pediram auxílio soviético contra os israelitas.

Um funcionário da ONU revelou hoje que os sírios sofreram cerca de sessenta baixas e os israelitas quatro, durante os combates travados nos últimos dias.

Segundo as informações procedentes da zona onde foi assinado o acordo de armistício, foram aprovados os seguintes pontos:

1 — Não haverá forças militares sírias e israelitas na zona desmilitarizada.

2 — Os sírios cessarão o contrabando de munições.

3 — Os sírios não entrarão na zona israelita especificada pelo acordo.

4 — Israel reconhecerá a zona sob custódia da Síria, porém não reconhecerá a zona sob domínio dos Estados Unidos.

PRETENSÃO DE ISRAEL

TELAVIV, 4 (A. F. P.) — Israel não abandonará nem a soberania nem o controle da zona desmilitarizada, embora admita o princípio de uma supervisão das Nações Unidas, cuja competência, entretanto, não se estende além de estrita aplicação das cláusulas do tratado de armistício entre Israel e a Síria — indicou um porta-voz oficial israelita, interpretando os termos do acordo de cessar fogo que foi aceito pelos sírios e israelitas.

O informante especificou, por outro lado, que os trabalhos de drenagem dos pantanos de Houle não estão absolutamente em contradição com os termos do tratado de armistício com a Síria.

Por outro lado, o mesmo porta-voz indicou que, desde a região em que tiveram lugar os incidentes de estrita aplicação das cláusulas do tratado de armistício, a administração israelita não retomou pelas autoridades da polícia israelita.

Informa-se, finalmente, que ordens severíssimas foram dadas às forças militares israelitas estabelecidas perto da fronteira síria, a fim de que elas se abstínham estritamente ao espírito do novo acordo de cessar fogo.

Acredita-se, em Telaviv, que o Alto Comando sírio poderá fazer o mesmo em relação às tropas sírias.

GRAVES DIVERGENCIAS DESINTEGRAM O PARTIDO COMUNISTA NA AUSTRIA

Apresenta-se sensivelmente enfraquecido o partido, com a atividade crescente dos elementos "itoístas"

VIENA, 4 (UP) — O Partido Comunista Austríaco não está só, mas minado pelos elementos "itoístas", mas também pelos "jennistas" perrenhos que denunciaram Stalin dizendo ter traído o comunismo.

Este novo grupo de elementos contrários a Moscou foi revelado quando uma publicação mimeografada foi distribuída clandestinamente por toda a zona soviética recentemente. Nesse panfleto se anunciava a criação do "Comitê Central da Associação da

Juventude Comunista". O "motivo" dessa associação, segundo aquela publicação, é "Viva Lênine — Abaixo Stalin".

O panfleto em apreço declarava que aquele comitê fora formado "alargues na Áustria" e que é integrado por onze membros, inclusive um de cada província austríaca.

Todos os membros da Associação da Juventude Comunista austríaca foram convidados a contribuir com cinco por cento de seus salários para o fundo de campanha daquela entidade. Aquela organização decidiu denominar-se uma Associação da Juventude por terem os stalinistas "embotado os sentimentos dos comunistas áustros".

O Partido Comunista Austríaco vem sentindo também graves agitações "itoístas" nas províncias meridionais. Recente edição do magazine comunista "Vereda e Objetivo" revela terem se verificado numerosas deserções nas províncias de Styria e Caríntia, ao mesmo tempo que reclama um aumento de disciplina geral.

Fuñes políticas afirmam que há alguns meses um membro de influência do Partido Popular Conservador recebeu a visita de um grupo de comunistas dos campos petrolíferos de Sistersdorf, os quais se manifestaram insatisfeitos. Esses elementos teriam solicitado fundos para formar um movimento "itoísta" subterrâneo na região daqueles campos petrolíferos. Não se sabe se essas verbas foram concedidas.

Tem circulado insistentes rumores, desde que em setembro do ano passado falhou o "putson" comunista, no sentido de que estaria em execução um expurgo de todos os elementos não tratados em Moscou. Entretanto, até agora ninguém desaproveceu e aqueles considerados como "expurgados" continuam a servir como delegados comunistas nas assembleias públicas.

ALIANÇA MAIS ESTREITA COM CHIANG KAI-SHEK?

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

WASHINGTON — A Sociedade Americana de Diretores de Jornais organizou um Forum em que o senador republicano Taft e o senador democrata Douglas discutiram a política exterior.

Os dois são os oradores mais habéis de seus respectivos partidos e deram ao debate tanto conteúdo intelectual quanto se podia esperar de uma discussão pública.

Talvez, o fato mais importante do debate Douglas-Taft tenha sido a prova de que as opiniões, no Partido Democrático, estão num estado de fluidez. Há o perigo de que o presidente Truman tenha conseguido demitir o general Mac Arthur apenas para se tornar prisioneiro da política de Mac Arthur. Essa tendência já pode ser observada, pois o Departamento de Estado, contra sua própria opinião, já está fazendo uma aliança mais estreita com as forças de Chiang Kai Chek, em Formosa. Também haverá obstáculos políticos neste país aos esforços de Truman para pôr fim à guerra da Coreia por meio de um entendimento diplomático.

Isso ficou demonstrado pela seguinte passagem do discurso do senador Douglas: "Conquanto um entendimento honroso fosse muito desejável, não deixaríamos os comunistas se apoderar de Formosa, não deixaríamos a China vermelha ser admitida nas Nações Unidas e não deixaríamos dispostos se necessário, a usar o veto para impedir isso. Também não deixaríamos que a China vermelha tomasse parte nas discussões sobre as condições de paz com o Japão.

"Eu iria mesmo mais longe e seria favorável a uma guerra

menos limitada contra os comunistas chineses. Isso poderia incluir a ajuda aos guerrilheiros chineses no continente e mesmo, talvez, ajudar pequenas unidades de tropas de Chiang, sob seu próprio comando, a executar ataques de comandos na costa meridional da China. Mas, é muito melhor fazer tudo isso tranquilamente e eficientemente do que com grande alarde e falo nisto porque há muita gente que parece pensar que não há meio termo entre o que estamos fazendo e as medidas preconizadas pelo general Mac Arthur e, de forma mais extrema, advogada pelo senador Chiang, isto é, uma expressa declaração de guerra à China".

E' verdade que o senador Douglas muitas vezes tem se mostrado independente do Departamento de Estado e da Casa Branca. Não deixam porém, de ser bem estranhas as tiradas de seu discurso contra a Grã Bretanha e os Domínios, uma vez que uma de suas principais acusações ao senador Taft foi a de que o programa do general Mac Arthur punha em perigo a aliança do Atlântico do Norte.

O senador Douglas indagou como o senador Taft poderia conciliar seu apoio a medidas mais firmes na Ásia com suas propostas para reduzir as forças armadas de três e meio milhões de homens para três milhões. Essa redução, juntamente com o envio de mais tropas americanas para a Ásia — disse ele — daria oportunidade à Rússia para atacar a Europa Ocidental.

O senador Taft retorquiu que preferia usar o poderio americano para uma guerra já existente e na qual estão sendo mortos soldados americanos do que conservar o poderio americano

para enfrentar futuros perigos na Europa. Enumerou a ajuda militar e econômica que os Estados Unidos prestaram à Europa, desde 1945 e observou que, em vista disso, seria possível para os europeus compreenderem a política americana quando essa passasse a agir mais vigorosamente na Ásia. Ao mesmo tempo, assegurou à Europa que os Estados Unidos honrariam as obrigações contradas pelo Tratado de Atlântico e ajudariam qualquer país da Europa Ocidental que fosse atacado diretamente pela Rússia, ou por um satélite soviético.

O senador Taft, indo além das causas imediatas do conflito coreano, censurou ao Partido Democrático ter feito, durante a guerra, acordos que deram à Rússia o controle virtual da Manchúria, durante um período crítico, assim como o controle de grande quantidade de material bélico japonês, grande parte do qual caiu em poder dos comunistas chineses. O senador Taft mostrou-se particularmente irritado com os esforços feitos por Washington para formar um governo de coalizão na China, salientando que os acontecimentos da Checoslováquia tinham provado que os comunistas não tardam a dominar qualquer governo de que faciam parte.

Finalmente, o senador Taft concordou que os soldados de Chiang Kai Chek precisavam de mais treinamento e equipamento e que poderiam se mostrar incapazes de sustentar posições no continente, mas observou que, enquanto a China comunista estiver lutando contra a China nacionalista, haverá menos baixas americanas na Coreia. — (APLA).

M. F.

Dentro de poucos dias, deverá o presidente da República encaminhar o anteprojeto ao Congresso, e, se transformado em lei, nos termos de que está redigido, caberá ao Ministério da Agricultura preparar através de uma comissão especial, os Estatutos de nove empresas, as

O Tribunal Regional Eleitoral efetua todas as providências relacionadas com o pleito suplementar de amanhã, que será realizado amanhã, em 12 urnas, sendo seis da capital e seis do Interior.

A apuração dos votos terá lugar 1 dias, talvez mesmo domingo.

A ARTE DAS ILUMINURAS

FRANCISCO PATI

Um artigo de Madeleine Oché publicado em "Eclésiast", seleção de "leitura cristã", convidou-me a um passeio através da história dos "Livros de Horas".

Conheço a reprodução de várias iluminuras, como, por exemplo, "O beijo de Judas" e "O sacrifício de Santa Úrsula e suas companheiras" no "Livro das Grandes Horas de Ana de Bretanha", que se encontra no Museu Nacional, em Paris; conheço outra iluminura sobre "O beijo de Judas", guardada em Milão, na "Ambrosiana". O desenho é perfeito e o colorido impressionante pela exatidão dos pormenores. As imagens são em geral estilizadas, isto é, muito esquemas como as que em regra aparecem nos vitrais, quase dicianas. Aliás, a arte dos vitrais é irmã (ou irmã no passado) da arte das iluminuras. Entre nós, o poeta Guilherme de Almeida publicou, no começo de sua carreira poética, um "Livro de Horas", — o "Livro de Horas de Soror Dolorosa", com iluminuras de Wast Rodrigues, se não me engano.

A primeira escola de calígrafos e iluminadores foi fundada no século IV, em Constantinopla, herdada de Bizâncio, pelo imperador Constantino, o que viu o sinal da Cruz no céu.

Lembra a sr. Madeleine Oché, e lembra-me que a arte das iluminuras e dos calígrafos se prendem à história do livro. Este era um luxo só permitido aos ricos. Tratavam, então, calígrafos e iluminadores, de esmerar-se na sua produção. Os requintes da caligrafia eram completados pelo desenhista-minutista ou qual fazia composições especiais para as iniciais. A imaginação do "iluminador" tinha livre curso. Cada um compunha verdadeiras alegorias para as iniciais de cada página. Esse fato é tão importante, na minha opinião, que se pode fazer remontar aos minutistas da arte carolíngia a questão da cor e da sugestão das vogais. Folheando-se o Sacramentário de Drogo, executado entre os anos de 826 e 855, ou o Evangelário de Solisões, o de Godescalco, os Evangelhos de Lotário, a Bíblia de Carlos o Calvo, entramos (diz a sr. Oché) em um mundo extraordinário e verdadeiramente magnífico de vida e de abstração. A letra é soberana. É a inicial um pouco enfeitada de fronteiras.

O I é uma coluna enchendo a página de alto a baixo e nela se enroscam, em volutas soberbas, ramagens de ouro: o C não se fecha inteiramente, pois em cada uma de

PROMESSAS OFICIAIS

O sr. presidente Getúlio Vargas prometeu estender aos trabalhadores do campo os benefícios do salário mínimo.

Qual a base em que ele será fixado?

Considerando-se o preço da sua produção onde se diz que "Outra providência já determinada pelo governo é o aumento do salário mínimo dos trabalhadores, em todo o território nacional, aumento que nunca será menor de 50 por cento, e que, em certos casos, para determinadas regiões e gêneros de trabalho poderá elevar-se a duas ou três vezes mais que o salário mínimo atual", é de prever-se uma base alta para ele. Aos trabalhadores rurais serão estendidos os benefícios da "legislação trabalhista", a saber: assistência médica, social, moradia e educação dos filhos, salário mínimo, direito a indenização e estabilidade no emprego. "Conta o governo, para esse fim, — declarou o orador — com a colaboração de agricultores e pecuaristas, a serem igualmente beneficiados com essas providências".

O problema exige estudos longos e acurados.

Como os leitores se recordam, um dos candidatos ao governo de São Paulo explorou o mais possível a opinião pública rural. Prometendo o que não podia prometer, pois todo mundo sabe que esse problema é da alçada do governo federal, exortou o trabalhador rural a abandonar o patrão, desde que este não quisesse repartir com ele os lucros da saca de café a mais de mil cruzeiros. Houve, na ocasião, sério desassossego em São Paulo, no interior do Estado. Os trabalhadores rurais abandonaram o emprego e a nossa lavoura de café, — a maior fornecedora de divisas para o comércio exterior do Brasil — esteve entregue aos caprichos de politiquês sem escrúpulos. Não se cuidou de esclarecer a opinião pública então amotinada, acerca das competências constitucionais.

O próprio governo do sr. Getúlio Vargas tem debatido, desde os primeiros dias de fevereiro último, sob a orientação do sr. ministro Horácio Lafer, problemas referentes à sobrevivência da nossa lavoura cafeeira. Não precisamos relembrar, neste momento, as providências então sugeridas. Queremos, ao contrário, recordar as palavras do sr. presidente da República ao povo brasileiro, no dia 2 de março do ano em curso: "Não vos prometo milagres nem vos aceno com a ilusão do paraíso; mas quero assegurar-vos um governo sensível aos sofrimentos que vos atormentam, posto a serviço das necessidades coletivas e que coloque sem-

pre os aspectos sociais e humanos dos problemas acima do formalismo convencional e da burocracia administrativa". Na situação em que se encontra o país equivale, como efeito, a prometer milagres, prometer salário mínimo, casa própria, estabilidade no emprego, a uma categoria de trabalhadores nomade por excelência.

Durante as conferências levadas a efeito no Ministério da Fazenda para fixação do preço-teto do café, um dos pontos mais importantes foi o barateamento do custo da produção. As palavras de agora correspondem a um recuo nas boas intenções oficiais.

Não há quem não deseje para todo brasileiro, quer trabalhe nas cidades, quer trabalhe na roça, ora como operário industrial ou comercial, ora como camponês em contato direto com a terra, condições de vida apropriadas não só ao trabalho, considerado em si mesmo, considerado um dever social, mas também à dignidade da condição humana. Quem trabalha precisa contar com certas regalias indispensáveis, fundamentais: rendimento proporcional ao seu esforço, moradia higiénica e confortável, meios de educar os filhos, possibilidade de um sistema periódico e regular de recreação do corpo e do espírito. Essas regalias, desde que sejam postas honestamente em prática, podem fixar o homem à terra, reagindo contra a mania ambulatória do operário rural.

E' indispensável, todavia, não perder nunca de vista a realidade brasileira. Os aspectos sociais e humanos dos problemas relativos à sobrevivência do homem em nossa terra podem e devem ter solução oportuna, adequada e necessária. Trata-se, unicamente, de uma conciliação de interesses. Tudo quanto se faz em benefício do trabalhador braçal é acolhido com entusiasmos pela opinião pública, no seio das chamadas classes conservadoras. Cumpre, em todo caso, não esquecer que a maior batalha em que atualmente se empenha o governo do sr. Getúlio Vargas é a batalha da produção. Produzir é a senha. Só por meio da produção intensificada em todos os setores da atividade social brasileira se poderá combater a inflação, que é o empobrecimento geral.

O trabalhador do campo tem direito aos benefícios que a lei trabalhista outorgou ao seu colega das cidades. Mas a política do aumento de ordenados não é a mais aconselhável nesta hora de angústia para todas as classes sociais.

URBANISMO PARA O POVO

O ARTIGO 49 DO CODIGO DE OBRAS

HEITOR A. EIRAS GARCIA
Engenheiro-Chefe da Divisão de Divulgação Urbanística da Prefeitura

A Divisão de Divulgação Urbanística da Prefeitura de São Paulo tem recebido, ultimamente, cópias correspondência, apolando e cementsando a campanha de educação que vem realizando, através dos jornais da capital, com o intuito de esclarecer o público, em assuntos de caráter urbanístico.

Tencionamos nos referir, nestas linhas, somente as que comemoram a ação daquela repartição, em promover a mais ampla difusão das leis municipais e dos princípios que regem o urbanismo.

Preliminarmente, informaremos que não há lentidão, nem demora exagerada, como muitos salientam em sua correspondência, na solução dos processos de licenciamento de construções particulares, no município de São Paulo, a ponto de justificar a inobservância do dispositivo essencial do Código de Obras, que é o artigo 49, relativo à permissão de edificações.

E' preciso ter em conta que a Municipalidade não pode e nem poderá aparelhar todas as suas repartições de modo a atenderem, com maior presteza, o movimento decorrente do assombroso progresso da metrópole. Nunca dispôs de recursos financeiros para acompanhar de perto aquele desenvolvimento, como devia. São Paulo é cidade única, bem diferente de outras muitas, nem só do Brasil mas ainda do estrangeiro, geralmente apontadas em igualdade de condições. A extensão do município é muito grande e o desenvolvimento urbano alcançou a região periférica com a mesma intensidade que no núcleo central. A importância da Municipalidade de São Paulo jamais poderá ser aquilardada unicamente pelo elevadíssimo número de processos que transitam por suas repartições, nem pelas quantias arrecadadas, nos diversos setores da atividade humana, por isso que o crescimento do município não pode ser controlado facilmente.

Toda crítica aos serviços municipais, sem considerar aquelas circunstâncias especiais, não passa de mera conjectura. As deficiências ou falhas que porventura possam ser apontadas na máquina administrativa da cidade não são razões suficientes para des-

NOTAS E COMENTARIOS

PLANO DE TRABALHO

Havemos de comentar, tópico por tópico, o "plano quadrienal" mandado elaborar pelo sr. professor Nogueira Garcez, governador de São Paulo.

No momento queremos apenas insistir no elogio já por nós tributado à iniciativa. A existência de um "plano quadrienal" foi uma tradição interrompida em 1930, por ocasião e por motivo da revolução dita liberal. Submetidos os Estados ao regime das interventorias, e caracterizando-se estas pela mais deploável instabilidade, não houve nunca mais a preocupação do plano de serviço. Quantos interventores passaram pelos Campos Eliseos, desde o coronel João Alberto até o sr. embaixador Macedo Soares? Mais de uma dúzia. Talvez um por ano, em média durante quinze anos. Quinze cabeças, quinze sentenças, de acordo com o velho brocardo latino.

Antes de 30 vigorava o regime das plataformas.

Logo depois de eleito, o sr. professor Nogueira Garcez viajou para a Europa e para a América do Norte. Antes de partir, falando à imprensa, declarou que a sua bagagem intelectual era composta de mensagens — as mensagens e plataformas dos presidentes de São Paulo até outubro de 1930. Na opinião de s. exc., tais documentos deveriam refletir, em verdade, refletiam, um ponto de vista pessoal sobre os magnos problemas estaduais. Eram verdadeiros planos de trabalho. Cada presidente enunciava por meio de uma plataforma o seu programa administrativo, o qual era por ele cumprido à risca.

O sr. professor Nogueira Garcez compreendeu desde logo a impossibilidade de se continuar em nossa terra o regime das realizações improvisadas ao sabor das circunstâncias político-eleitorais.

O "plano quadrienal", já revelado ao público, é um excelente esquema de realizações administrativas. Baseado nele poderá o governo pedir e obter do Poder Legislativo os créditos especiais de que porventura necessite para sua execução. Pode-se fazer muita coisa em quatro anos. Nunca precisaram de mais tempo os estadistas paulistas para realizar essa obra notável que é São Paulo. Dentro do período constitucional de governo empenharam-se todos eles em completar ou aperfeiçoar a nossa máquina administrativa. Realizaram obra verdadeiramente exemplar.

Os nossos votos, pois, são em favor do sr. professor Nogueira Garcez e do seu desejo de trabalhar.

A Diretoria da Divida Pública, iniciará o pagamento de juros da Divida Interna Fundada e Bonus Rotativos, de acordo com a seguinte tabela:

Apólices Uniformizadas — Sub-série "B" — Apólices Unificadas Apólices Ferroviárias — Dias 17 a 29 — Títulos Nominativos e ao Portador (vencimentos do mês e anteriores)

Apólices Rodoviárias — Dias 25 a 29 — Títulos Nominativos e ao Portador (vencimentos do mês e anteriores)

Apólices e Obrigações — (Juros não procurados) — Dias 25 a 29 — Títulos Nominativos e ao Portador (vencimento semestral).

Bonus Rotativos do Estado — Dias 22 a 31 — Resgate da Série 5U.

Para facilidade do serviço, a Diretoria resolveu fornecer chapas a partir do dia 15 do corrente, conforme discriminação abaixo:

Apólices Uniformizadas — Apólices Unificadas — Apólices Ferroviárias — Dias 15 e 16 — Títulos Nominativos e ao Portador.

O resgate de Apólices e o pagamento de cupões será efetuado de 1.º a 10.º dia útil de cada mês.

O governador do Estado promulgou a lei 1.005 criando uma Escola Normal em Descalvado. O Ginásio Estadual de Descalvado, por essa lei, constituirá o curso fundamental da escola ora criada.

BOLETIM DE TESOUREARIA DA SECRETARIA DA FAZENDA — ENTRADAS — Saldo anterior, Cr\$ 46.698.736,70; total do mês, Cr\$ 41.698.736,70. SAÍDAS — Saldo anterior, Cr\$ 67.404.189,10; Movimento do dia, Cr\$ 67.404.189,10; Total do mês, Cr\$ 67.404.189,10.

Pelo governador do Estado foram promulgadas as leis 1.001 e 1.002 dispondo sobre a criação, na Tabela I, do Quadro Único das Categorias Econômicas Estaduais, de um cargo de diretor, padrão "I", destinados às Categorias Econômicas de Itapetins e Lorena.

Pela lei 1.003, promulgada pelo governador do Estado, foi autorizado o governo a conceder, no corrente exercício, um auxílio de cem mil cruzeiros à Liga Paulista de Combate à Tuberculose, de S. José dos Campos, destinado ao Sanatório "Ademar de Barros".

Foi promulgada pelo governador do Estado a lei 1.004 dispondo sobre a elevação do número de Regiões Fiscais do Estado.

Palácio do Governo

Estiveram ontem no Palácio do Governo, sendo recebidos pelo engenheiro Lucas Nogueira Garcez: deputado C. de Sales Filho; deputado Paulo Teixeira de Camargo; deputado Narciso Pieroni; sr. Lucio S. Soares, presidente da Câmara dos Deputados da Bahia, ora em nossa capital, que se fazia acompanhar pelo sr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidente do Centro das Industrias do Estado de São Paulo.

Homenagem ao compositor Noel Rosa

RIO, 4 (News Press) — Amigos e admiradores de Noel Rosa, realizaram amanhã, a partir das 20 horas, no auditório da União dos Discipulos de Jesus, uma homenagem a este grande compositor brasileiro. Além da narração de fatos e aspectos da vida de Noel Rosa, pelo sr. próprio irmão, capitão Heli Rosa, haverá um "show" durante o qual serão interpretadas músicas de sua autoria por diversos artistas do nosso rádio. Fazem parte da comissão promotora os sr. Nelson Bastos de Azevedo, presidente do programa "Samba e outras coisas".

PARA DEBATER OS PROBLEMAS DO ESCOAMENTO DA SAFRA

Instalada a reunião dos Estados cafeeiros

"E' a mais promissora possível a posição estatística do café", disse o ministro da Fazenda, abrindo os trabalhos — Garantida a audiência do Brasil nas medidas que, por ventura, venham a tomar os EE.UU.

— Oração do delegado paulista

RIO, 4 (ASAPRESS) — A reunião dos Estados Cafeeiros hoje realizada no Ministério da Fazenda, teve a presidência do próprio titular da pasta, sr. Horácio Lafer. Além dos sr. Americo Batista das Neves, Diretor da Divisão de Economia Cafeeira e Celso Eulálio Franco, presidente da Comissão Liquidante do DNC, estiveram presentes delegações dos Estados produtores. O ministro da Fazenda falou afirmando que a reunião fora convocada para o início dos estudos referentes à regulamentação dos embargos para o escoamento da nossa safra de café era uma reunião um pouco antecipada. No entanto, havia entendido o Ministério da Fazenda ser da conveniência apressar esses estudos para que na época oportuna estivesse a orientação fixada.

NAO INSPIRA PREOCUPAÇÃO

Lembrou o Ministério que a situação do café não inspira preocupação. A sua posição estatística é a mais promissora possível.

POSIÇÃO INTERNACIONAL

Quando ao aspecto internacional comunicou o sr. Lafer que em relação aos entendimentos realizados entre a Delegação Brasileira e o governo federal para a solução do problema do escoamento da safra cafeeira do país, os interesses econômicos nacionais estão a exigir que seja adotada uma política que estabeleça uma perfeita justiça e uniforme aplicação a todos os Estados produtores. Partidários que somos de uma orientação mais ampla e liberal que facilite aos produtores vender suas mercadorias pelo

preço que mais lhe convier e ao comércio a maior liberdade de preço, de transporte e de direitos aduaneiros, diante das contingências que surgem, alheias à nossa vontade, a nós orientarmos no sentido de lançar mão dos elementos que temos para defender da melhor maneira possível aquilo que constitui a melhor produção do nosso país e se converte na maior fonte de cambiais. Não só o nosso maior mercado exportador, os Estados Unidos da América do Norte, como também a maioria dos mercados consumidores estabeleceram "preços-teto" para o café, criando assim uma condição que coloca as nações produtoras na contingência de defenderem o seu produto a preços pré-estabelecidos e ainda mais a sujeitarem a todas as pressões especulativas que visem sua depreciação como contraposição a estas condições criadas alem-mar, o nosso governo, em boa hora, iniciou a orientação política do café para um regime de controle e rigidez do preço. E' recente o exemplo que tivemos na última guerra.

Criou-se o preço-teto para o café e o Brasil exportou seu produto acumulando dividendos em quase todos os países, por não poder importar aquilo que naturalmente trocava com o café. Estavam em guerra e esses mesmos produtos essenciais eram regidos pelas necessidades das nações beligerantes, enquanto o Brasil financiava sua inflação por que o governo era forçado a emitir para saldar as cambiais produzidas pela venda do café. Fim do conflito, e reconhecidas as industrias desses países para as atividades vitais, passaram a adquirir o que tanto necessitavam, paga de preços muito mais elevados do que aqueles que figuravam na ocasião em que exportamos nosso café. Resultado: desvalorizou-se o nosso dinheiro porque pagamos preços muito mais altos pelos produtos que importamos. Parte do saldo das nossas preciosas divisas foi absorvido nessas

FALA O DELEGADO DE S. PAULO

Concluiu o ministro da Fazenda por solicitar os pontos de vista das delegações presentes.

O sr. Geraldo Melo Peixoto, em nome da delegação de S. Paulo pronunciou um discurso, dizendo: "Aqui está a delegação do Estado de S. Paulo que vem conjuntamente com as delegações dos demais Estados do Brasil, colaborar com o governo federal para a solução do problema do escoamento da safra cafeeira do país. Os interesses econômicos nacionais estão a exigir que seja adotada uma política que estabeleça uma perfeita justiça e uniforme aplicação a todos os Estados produtores. Partidários que somos de uma orientação mais ampla e liberal que facilite aos produtores vender suas mercadorias pelo

diferenças de preços (e o nosso governo já iniciou) uma política rígida de defesa dos nossos produtos com o que ficaremos somente com a parte desvantajosa das soluções internacionais. O Brasil produz intercaladamente uma safra grande e outra pequena; quando estiver a situação de quase falta de mercadoria, como é a presente, terá que vendê-la a preços ditados no exterior e quando produzir uma safra grande e momentaneamente suplantada as necessidades de consumo, será obrigado a suportar todas as manobras dos que procuram destruir a estabilidade do preço do café, sofrendo reflexos profundos na sua estrutura financeira.

Considerando que a situação atual é de equilíbrio entre a produção e o consumo mundial; considerando que a superprodução de qualquer fenômeno climático é capaz de concorrer para diminuir muito a nossa produção; considerando ainda que os preparativos universais de guerra e que a inflação reinante em todos os mercados mundiais nos leva para uma escassez cada vez maior de utilidades e concomitantemente para alta dos respectivos preços, podemos concluir o quanto é certa a orientação do governo federal.

HORA DO ALTRUISMO

E' chegada a hora na qual todos os representantes dos Estados cafeeiros do Brasil devem encarar altruisticamente o problema do café como um problema nacional.

Que cada dos nossos Estados suporte de acordo com as possibilidades um pouco do sacrifício que o governo está a exigir, porque se tomarmos o conjunto de todos os nossos sacrifícios, verificaremos que eles serão diminuídos, diante dos benefícios que receberemos de uma política nacional fecunda e sã que possibilitará no

Brasil enfrentar esse período perturbado da economia universal.

E' assim, sr. ministro, com este espírito que se apresenta a v. exc. a delegação de São Paulo, que tenho a certeza de que também todas as demais delegações. Sem regionalismos estares, sem propostas de vantagens imediatas que redundariam em malefício, iremos para a convenção, procurando cada um de nós, corresponder ao honroso convite de v. exc. e a indicação do governo dos nossos Estados".

GOVERNADOR DO ESPIRITO SANTO

Falou a seguir o governador Jones dos Santos Neves que manifestou a boa vontade do Espírito Santo em cooperar para que na reunião se chegasse a resultados plenamente satisfatórios.

O sr. Lafer encerrando a reunião propôs que as várias delegações apresentassem suas sugestões para a regulamentação dos embargos a fim de serem discutidas na próxima reunião, a ser realizada no dia 8 do corrente.

POLITICA NACIONAL

PROVAIS MODIFICAÇÕES NOS MINISTERIOS

RIO, 4 (Asapress) — Segundo apurou a nossa reportagem em meios oficiais, as modificações anunciadas para o Ministério de Relações Exteriores, o sr. Negrão de Lima iria para Buenos Aires, ficando em seu lugar no Ministério da Justiça o sr. Batista Luzardo; o sr. Sousa Lima deixaria a Viação, sendo substituído pelo general Mendes de Moraes; e o general Ciro de Rezende deixaria a chefia de Polícia em favor do sr. Coriolano de Góes.

REGRESSO DO SR. JOAO NEVES

RIO, 4 (News Press) — Está marcada para o dia 8 próximo a chegada do ministro João Neves da Fontoura, de regresso dos Estados Unidos, onde foi chefiano da delegação do Brasil à IV Reunião de Consulta dos Chefes de Estado Americanos, realizada em Washington. O titular da pasta do Exterior descerá no Galeão, dirigindo-se em seguida para o aeroporto Santos Dumont, onde receberá os cumprimentos oficiais.

Conferencia Internacional do Trabalho

RIO, 4 (Asapress) — Informa-se que o sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, chefiará a delegação brasileira que comparecerá na Conferencia Internacional do Trabalho, que se realizará na segunda quinzena do corrente mês, em Bruxelas.

Instalará a Light uma usina termica em São Paulo

RIO, 4 (Asapress) — Regressou a esta capital, a bordo do "Brasil" o sr. James McKim Bell, vice-presidente da Light em nosso país.

Falando à reportagem, afirmou o sr. McKim Bell que a companhia da qual é vice-presidente pretende instalar uma usina termica em São Paulo, desde que para tanto consiga autorização do governo. A aludida usina seria instalada em 1954, quando São Paulo comemora seu 400.º aniversário de fundação.

A Convenção da Ortografia

M. PAULO FILHO

publica enviava à Câmara o texto da Convenção, que fazia acompanhar de mensagem do ministro das Relações Exteriores. Que se declarava nesse documento de alta relevância? Que as partes contratantes se comprometiam a uma estreita colaboração em tudo quanto dissesse respeito à conservação, defesa e expansão da língua, obrigando-se a estabelecer como regime ortográfico o que resultasse, (não o que resultasse) do sistema fixado pelas duas Academias para organizar o respectivo vocabulário de comum acordo. E mais: nenhuma providência legislativa ou normativa sobre matéria ortográfica seria de futuro posta em vigor por qualquer dos dois governos, sem prévia combinação, ouvidos ambos os Conselhos Literários, declarados estes órgãos consultivos de seus governos em questões de ortografia.

Logo de início se percebeu, na vizinhança do Palácio Tiradentes, a ronda de alguns editores a de Constituição e Justiça. E com razão. A cláusula III do Pacto declara que nenhuma providência legislativa ou regulamentar sobre matéria ortográfica deverá ser de futuro posta em vigor, por qualquer

Convenção. Mas se esse presidente em 18 de janeiro de 1944, data da promulgação por decreto-lei, era cumulativamente o Congresso? A Comissão achou que se as formalidades do Direito Estavam observadas, as do Interno não estavam. Sem embargo, foi confusamente pela aprovação.

Dois foram os Acordos lusobrasileiros de Ortografia: um de 12 de agosto de 1943, outro de 10 de agosto de 1945. A Convenção que a Câmara examinou, e depois esqueceu, é de 1943, que não podia, nem seria possível que pudesse, aprovar o ajuste posterior de 1945. A propósito, o deputado Beni de Carvalho, que relatou o assunto na Comissão de Educação e Cultura, fez um estudo notável. E o mais interessante foi que ele, para argumentar e provar, se apoiou na autoridade do filólogo S. Nunes, este um dos pais espirituais da aludida e controversa Convenção.

Esta segunda Comissão entendeu de bom alvitre ouvir antes a de Constituição e Justiça. E com razão. A cláusula III do Pacto declara que nenhuma providência legislativa ou regulamentar sobre matéria ortográfica deverá ser de futuro posta em vigor, por qualquer

dos dois governos, sem prévio acordo com o outro, depois de ouvidas as duas Academias. Assim, implicitamente, a Convenção proibia o Congresso soberano de exercer uma de suas prerrogativas, isto é, a de legislar sobre bases e diretrizes educacionais. Sim, porque entre estas, sem dúvida, se ha de incluir a matéria ortográfica. E se o Congresso, na majestade de suas atribuições, votasse depois uma lei neste particular, é claro que o presidente da República não a faria cumprir. Como assinalou o deputado Beni de Carvalho, a "providência legislativa" seria letra morta, depois de desrespeitada e humilhada.

Na Comissão de Constituição e Justiça, a Convenção triunfou em toda a linha. Não só entendeu ela que essa Convenção, como Apollonius de Tiana, era neo-pitagórica, podendo em 1943 aprovar o que só em 1945 se ajustaria, como foi além: afirmou que o fato de haver uma limitação contida da soberania de um Estado não importava em invalidar essa mesma soberania. A Comissão tomou-se de receios com a hipótese da ortografia vir a ameaçar a sólida estrutura do direito internacional, que

deixaria de existir. Explicou ela que quando a Convenção fala em governo, este não é só o poder executivo, no sentido restrito, mas, no sentido amplo, também o legislativo, sem o que ambos não se completariam.

O relator na Comissão foi o sr. Capanema. Nesse tempo 19 de janeiro de 1951 — ele ainda não era o líder da maioria situacionista e ainda acreditava que não havia governo constitucional-representativo neste país sem o conjunto dos dois poderes políticos, abrangendo, tanto o executivo, quanto o legislativo.

Hoje, a sua opinião já não é a mesma. Os poderes são três, em tese e constitucionalmente harmônicos e independentes entre si. Na prática, porém, corrompem-se um ao outro, o executivo, o legislativo, e o que se deduz de seu mais recente discurso na Câmara.

Voltando à Comissão de Educação e Cultura, o caso foi examinado no seu mérito. Admitiu ela que a inconstitucionalidade era evidente. Acatava, entretanto, o voto de outra, a dos constitucionais, que pensavam de modo contrário. E por causa disso, dava-se por impedida para se pronunciar

sobre qual dos acordos deveria ficar em vigor, se o de 1943, se o de 1945. Pelo artigo 2.º da Convenção de 23 de dezembro de 1943, a que se discute, a mesma só poderia ter sido aprovada o Acordo anterior, ou fosse o de 12 de agosto desse ano, que é o que consta do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, edição oficial que se referia o filólogo S. Nunes, assistente técnico da delegação do governo brasileiro. Entretanto, o Acordo, que esse governo aprovou por um decreto-lei de 5 de dezembro de 1945, não foi o de 1943, mas o de 10 de agosto de 1945, que ainda não vigora. Ao governo, disse a Comissão, compete desembrulhar a embriulhada. Não foram estas as suas palavras. O sentido é que é o mesmo. E como não é fácil desembrulhar o que se embriulha desde 1907, época em que, sem apoio oficial, aqui se começou a reformar, bem ou mal, a ortografia de um ponto de vista brasileiro, o resultado é que nem em Portugal, nem no Brasil a Convenção e os Acordos são integralmente respeitados. As transcrições e as concessões que se fazem, em homenagem à prosódia de cá, que difere da de lá, quebraram a mística do que se convencionou.

A língua escrita, conforme as circunstâncias, pode ser agitada e combinada de governo para governo. A falada, porém, é imperiosa da natureza que desobedece ao presépio das Academias e a forçá dos protocolos diplomáticos.

RESPIGOS E RECORTES

A CAMARA EM MAU CAMINHO

O sr. Daniel de Carvalho, que é um dos políticos que honram a inteligência brasileira no parlamento, acaba de fazer na Comissão de Justiça da Câmara palpitações de declarações, dignas — frisa "O Jornal" — da maior atenção por parte dos responsáveis por aquela casa de leis. Discute-se ali uma série de projetos, quase todos de interesse pessoal, entre eles um determinando a doação de um imóvel pertencente à própria União, quando o ex-ministro da Agricultura pediu a palavra para combater liberalidades tão excessivas a expensas dos dinheiros públicos. Não é mais possível — afirmou — que se continue a legislar dessa maneira no Brasil. E por dois motivos fundamentais. Em primeiro lugar porque assim se prejudica a coletividade, a nação inteira, em favor de pessoas e de grupos que sobre ela não podem prevalecer. Em segundo, porque tal quantidade de projetos na maioria condenados à rejeição ou pelo plenário da Câmara em discussão final ou pelo Senado, tumultua os trabalhos parlamentares, sobrecarregando as comissões e, portanto, desviando sua atenção de tarefas mais importantes, que necessitam estudos mais aprofundados.

"Se a avalanche de projetos não for contida — concluiu o sr. Daniel de Carvalho — a nova Câmara por certo acabará sendo mal vista pelo povo, por incorrer nos mesmos erros que deram causa às censuras sofridas pelos deputados da legislatura passada."

"Os deputados não são eleitos, evidentemente, para fazer no parlamento o que bem entenderem. Eles são parte integrante de um poder constituído precisamente para defender a nação, para sua grandeza, e não para se utilizarem do que é dela em proveito daqueles a quem eles devem favores ou pretendem cortejar e conquistar."

"Essa, infelizmente, é o critério que está prevalecendo na maior parte dos projetos já apresentados à Câmara, nestes dois meses ainda incompletos dos trabalhos legislativos de 1951.

"A grave e severa advertência do sr. Daniel de Carvalho não pode ficar em brancas nuvens. É preciso que ela pese na consciência dos nossos legisladores sobretudo do que no parlamento exercem funções de liderança de partidos ou de direção na mesa."

BOLSAS DE CAFE

"No tempo em que o café brasileiro, exportado para a Europa, tinha em Hamburgo e no Havre os dois mais importantes centros de importação e distribuição, uma Bolsa — advertiu o "Correio da Manhã" — poderia representar alguma coisa. Não duvidamos, todavia, das razões que presentemente se fazem ouvir nos circuitos cafeeiros do país, relativamente à criação de um órgão dessa natureza no segundo dos aludidos portos e talvez com razão maior, no primeiro.

"Não haverá propriamente uma franca impugnação, mas as reservas não deixam de ser ponderáveis. A iniciativa falhará em suas verdadeiras intenções, uma vez que os países a que os dois portos pertencem não possuem moedas convergentes. Diria-se o mesmo com referência à Antuérpia, outra cidade que concorre à pretensão de ser o principal porto de importação do café latino-americano. Quanto ao Havre, sobretudo, existe a declaração da própria autoridade francesa, referindo-se à Bolsa: esta teria de operar exclusivamente em torno do produto colonial. Assim sendo, que interesse poderia haver da parte dos produtores brasileiros, ou, generalizando, latino-americanos?"

POPULARIDADE INCONVENIENTE

"Transferido da Assembléia estadual fluminense para a Câmara Federal, o sr. Tenório Cavalcanti nem por isso haveria de conformar-se com a ideia de "Diário de Notícias" — com a ideia de renunciar ao noticiário pouco lisonjeiro, em que seu nome vinha sempre aparecendo, com prejuízo, aliás, dos créditos de pacatô do município de Duque de Caxias, hoje, em consequência, tristemente celebrizado como teatro de violência e crimes.

"As circunstâncias, entretanto, favoreceram o deputado pelo Estado do Rio, no seu último "caso": o de empacamento de correio e o de ocupação policial daquele município, testemunhada por parlamentares federais. Esse caso, como se sabe, foi agravado pelo representante udenista, que se armara de metralhadora e fôra, conforme confessou, fazer patrulhamento e prisões na localidade fluminense. O procedimento que teria de determinar reação das autoridades do Estado, principalmente sendo suas adversárias suas e interessadas em expulsão do município seu reduto político. O escândalo provocado pelas diligências do governo fluminense teve para o sr. Tenório Cavalcanti a vantagem de colocar num mesmo pé de igualdade as duas partes em conflito. Se não em proveito próprio, ao menos em benefício do seu eleitorado, do seu partido e do prestígio do Congresso, valeria a pena que o deputado caxiense não se esquecesse do que lá está ocorrendo quando era representante estadual. Foi ele, então, objeto de vasta e sensacional reportagem, na qual era feito o histórico de suas perigosas aventuras e em que numerosos "chêches" o exibiam em atitude de "defesa armada", com suas garruchas e fuzis, além de lhe mostrarem o corpo marcado de cicatrizes resultantes de encontros sangrentos com inimigos. Essa publicidade de mau gosto repercutiu de tal maneira na política do Estado do Rio, e sobretudo, no seio da Assembléia estadual, que, conforme revelou, mais tarde, o sr. Heitor Maciel Soares, então líder penista naquela Casa, e, agora, na representação federal, houve o pensamento de equiparar o representante caxiense ao sr. Barreto Pinto, em relação ao decoro parlamentar, com todas as consequências.

"E, portanto, um "cartaz" que o sr. Tenório Cavalcanti não deve insistir em manter, preferindo outros caminhos para a conquista da popularidade."

OFICIALIZAÇÃO E DENOMINAÇÃO DE VIAS PUBLICAS DA CAPITAL

Regulamentação do uso de carros da Municipalidade — Outros projetos de lei assinados ontem pelo prefeito Armando de Arruda Pereira

Pelo prefeito Armando de Arruda Pereira foram encaminhados, ontem, à apreciação da Câmara Municipal, importantes projetos de lei, dispostos sobre a regulamentação de medidas administrativas e de obras a serem empreendidas pela Prefeitura de São Paulo.

Entre eles figura o que dispõe sobre a oficialização e denominação de 17 ruas, uma avenida e uma praça no bairro de Cidade Jardim. As vias e logradouros públicos atingidos são os seguintes: ruas das Malvas, antiga rua das Hortênsias; dos Pessegueiros; das Amoreiras; das Jambolabeiras; das Agucenas, antiga rua dos Jardins; dos Cravos; das Begônias; do Resedá, antiga rua dos Miosótis; das Avenças, antiga rua dos Crisântemos; das Tulhas; dos Nêmfures, antiga rua

dos Buritis; dos Límantos, antiga rua das Margaridas; das Zínias; dos Plântagos; da Silena; avenida Amarillis, antiga avenida dos Lirios; e praça Vitoria Regia.

O segundo projeto refere-se à venda em hasta pública da quase totalidade dos carros oficiais, a regularizar o seu uso pelos funcionários da Municipalidade.

REGULARIZAÇÃO DO ALINHAMENTO NA ENTRADA VELHA DE SÃO MIGUEL

O terceiro projeto assinado pelo chefe do Executivo Municipal dispõe sobre a regularização do alinhamento na estrada velha de São Miguel, no trecho compreendido entre a rua Nilza e 405 metros além da rua Lopes de Oliveira. Os imóveis necessários para a execução desses melhoramentos, segundo o último artigo da proposição, serão declarados de utilidade pública, em tempo oportuno.

OFICIALIZAÇÃO DE RUAS DO TATUAPÉ

Outro projeto, igualmente, assinado pelo governador da cidade, dispõe sobre oficialização e denominação de ruas situadas no bairro do Tatuapé, cujos lotes foram doados ao município por Nabil Salem e Assad Abdalla por volta de 1939. As ruas atingidas pela proposição passarão a ter as seguintes denominações: "Santa Elvira", (trecho), começa na rua Nilza e termina na rua São Felipe, e fica localizada entre a rua Santa Catarina e o Rio Tietê; "Santa Catarina" (trecho), começa na divisa de terrenos e termina na rua São Felipe, situando-se entre as ruas Santa Elvira e Ururú; "Santa Maria" (trecho), começa na rua Santa Elvira e termina na rua São Felipe, localizando-se entre a avenida Celso Garcia e a rua Santa Catarina; "Santa Virgínia", começa na avenida Celso Garcia e termina na rua Santa Elvira, situando-se entre as ruas Baguari e São Felipe; "Bria", começa na avenida Celso Garcia e termina na rua Santa Elvira, e fica localizada entre as ruas Santo Elvira e São Jorge; "Ururú", (1.º trecho), começa na rua dos Andrez Lamas e termina além de 60 metros da rua Duarte de Carvalho; e "Ururú", (2.º trecho), começa além de 50 metros, na rua Baguari e termina na rua Santa Virgínia.

BENEFICÊNCIAS PARA SANTO AMARO

O último projeto de lei refere-se ao alargamento, para 16 metros, da rua São Francisco, em Santo Amaro, na extensão aproximada de 95 metros, no trecho compreendido entre o imóvel n.º 844 e 50 metros, além da rua 15 de Novembro, e formação de uma praça no cruzamento da rua São Francisco com a Bela Vista.

BOLETIM METEOROLOGICO

	Temperat.	Max. Min. Chuv.	
		Max.	Min. Chuv.
Litoral	4-5-591		
Canandaia	24	—	0.0
Guapare	22	—	0.0
Ipanhem	22	—	0.0
Santos	23	20	0.6
São Sebastião	—	—	—
Planalto	—	20	0.6
Aeroporto	—	12	0.0
S. P. Ob.	—	—	—
Meteorol.	25	15	4.0
Avare	24	14	0.0
Rebeldouro	—	14	0.0
Botucatu	25	15	35.0
Campinas	28	18	0.0
Ita	26	—	0.0
Limoeira	26	14	2.0
Piedade	27	—	0.0
Rib. Preto	27	—	0.0
S. Rita	27	—	0.0
S. Carlos	27	14	0.0
Sorocaba	26	14	0.5
Tatu	26	—	0.0
Tombó	28	—	0.0
Serra	—	—	—
Mooca	29	9	0.2
Monte Alegre	27	18	0.0
Panambi	27	17	7.0
Bananal	29	—	11.0
Oeste	—	—	—
Bauru	—	15	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas, hoje, para todo o Estado de São Paulo.

TEMPERATURA: — Estável e fresca.

VENTOS: — De Sul a Leste, frescos.

MAIS ESTREITO INTERCAMBIO ENTRE O BRASIL E A BOLIVIA PARA APROXIMAR OS DOIS POVOS

EM SÃO PAULO O DEPUTADO LUCIO LANZA SOLARES, PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS BOLIVIANA — ESTUDOS DE ACORDOS COMERCIAIS-INDUSTRIAIS — HARMONIOSAS E CORDIAIS AS RELAÇÕES ENTRE BOLIVIANOS E BRASILEIROS — VISITA DO ILUSTRE PARLAMENTAR DA REPUBLICA IRMA AO "CORREIO PAULISTANO"



O deputado Lucio Lanza Solares, na sua visita ao "Correio Paulistano"

Encontra-se em São Paulo o sr. Lucio Lanza Solares, advogado e ex-presidente da Comissão da Fazenda da Bolívia e atual presidente da Câmara dos Deputados do seu país. Ontem, à tarde, após visitar a Câmara dos Deputados, no Palácio 9 de Julho, esteve s. ex. nesta redação, sendo recebido pelo sr. Raul da Rocha Medeiros, diretor desta folha. Carlos Mourão Peralva, superintendente, e redatores. O ilustre parlamentar boliviano estava acompanhado pelo sr. Felipe Calaf, representante de firmas brasileiras que exportam para a

Elogiadas as autoridades da Delegacia de Segurança Pessoal

O dr. Elydio Real, secretário da Segurança Pública baixou a seguinte portaria:

"Considerando que a Delegacia de Segurança Pessoal, do Departamento de Investigações, conseguiu, após continuas e estafantes diligências, coroar de pleno êxito as investigações referentes aos crimes de que foram vítimas a menor Nilza Mendes Guimarães e a sra. Hildegard Birle, corvidos, respectivamente, em Vila Ema e em Guarulhos;

considerando que as autoridades e os investigadores daquele Departamento que tomaram parte nas investigações demonstraram grande dedicação ao serviço policial, concorrendo, decisivamente, para a descoberta dos autores de tão nefandos delitos;

considerando, finalmente, que tais exemplos de cumprimento do dever funcional devem ser louvados e apontados aos demais,

RESOLVE:

I — Elogiar o bacharel Joaquim Pinto de Castro, titular da Delegacia de Segurança Pessoal, o qual, dirigindo e orientando as necessárias investigações — dentro do indispensável sigilo, com real dedicação e sem medir sacrifícios pessoais — conseguiu ver coroado de êxito os esforços dispendidos para a elucidação dos crimes citados.

II — Elogiar os investigadores Alceu de Albuquerque Martins Dias Batista, Adriano Augusto de Oliveira, Sebastião Leme Cipriano, Geraldo Borba de Almeida Sena, João Nicolau Filho, Virgílio Arantes de Sousa, Virino José, Aníbal de Freitas, Antonio Grana, José Fernandes, Abílio Machado Dias e José Freire Dias, todos classificados no Departamento de Investigações e que, do mesmo modo, concorreram, inteligente e eficientemente para o bom sucesso das investigações.

III — Elogiar o bacharel Luiz Colombo d'Ávila Florence e os escrivães Hermínio Tricca, Otello Meireles e Julio Mezzetti, o primeiro presidiendo o inquérito policial referente ao crime de Vila Ema, e os três últimos executando atos próprios do ofício, mas todos com o louvável intuito de apurar o fato delituoso com todo rigor, como convém aos altos interesses da Justiça.

IV — Elogiar o tte. Jorge Moogen de Magalhães, administrador do Recolhimento de Presos do Departamento de Investigações, o qual, com perspicácia e habilidade, identificou o terceiro personagem co-autor do crime praticado em Guarulhos, contra a sra. Hildegard Birle.

V — Publicar-se e anotar-se o fato na fé de ofício de cada um dos elogiados supra mencionados."

Associação das Senhoras dos Medicos Veterinarios de São Paulo

A Associação realizará no próximo dia 9 às 15 horas, sua reunião mensal, no Palácio de Desenhos e Fotografia do Dep. da Produção Animal (Av. Água Branca, 455), durante a qual serão projetados filmes de interesse.

Instituto Historico e Geografico de S. Paulo

Hoje, às 14.30 horas, o Instituto Histórico e Geográfico realiza, em sua sede social, uma reunião mensal, no Palácio de Desenhos e Fotografia do Dep. da Produção Animal (Av. Água Branca, 455), durante a qual serão projetados filmes de interesse.

Antes da sessão haverá uma Assembléia Geral extraordinária em segunda convocação, para tratar de assunto atinente à construção da nova sede.

ximada de 95 metros, no trecho compreendido entre o imóvel n.º 844 e 50 metros, além da rua 15 de Novembro, e formação de uma praça no cruzamento da rua São Francisco com a Bela Vista.

MAIS ESTREITO INTERCAMBIO

Continuando, disse-nos o ilustre parlamentar boliviano: "O objetivo principal de minha visita a este centro industrial é o de estudar as diversas atividades econômicas e industriais de São Paulo e suas capacidades de exportação, particularmente, de produtos que são de interesse vital para o povo boliviano. Faltos esses estudos, eu me proponho, com a minha influência de parlamentar, a promover um convenio internacional de caráter comercial e econômico à base de compensação de materiais primas que requer o Brasil e de produtos manufaturados de que necessita a Bolívia."

EXCELENTE IMPRESSÃO DE S. PAULO

Falando à reportagem, o sr. Lanza Solares disse: "Estou extremamente satisfeito por recepção fidedigna que tive a honra e o prazer de receber deste maravilhoso povo de São Paulo e minhas primeiras palavras são dirigidas aos paulistas, através do prestigioso e quase centenário órgão da imprensa brasileira, o "Correio Paulistano".

Por intermédio do diretor do "Correio Paulistano", ao qual sou grato pela distinção com que me recebeu, quero saudar, em nome do povo boliviano, os filhos desta terra generosa e o fgo com

Praça Julio Prestes

A propósito da notícia publicada por este jornal de haver sido sancionada a lei municipal que cria a praça fronteiriça à estação da Sorocabana, a direção do "Correio Paulistano" recebeu o seguinte telegrama do cel. Luiz Tenório de Brito:

"Rogo aceitar e transmitir aos demais ilustres diretores do glorioso jornal, as minhas efusivas congratulações pela segurança com que foi conduzida a ação conjunta das autoridades competentes, resultando em honrosa homenagem, ao inolvidável nome de Julio Prestes" — Tenório de Brito — João Maia, 148.

DE CAMAROTE

PENITENCIARIA AGRICOLA

OS estadistas do glorioso Partido Republicano Paulista não esqueceram, na chamada 1.ª República, o problema penitenciário, construindo, no Carandiru, uma grande e moderna prisão.

As obras, creio, tiveram início no governo do inesquecível conselheiro Rodrigues Alves, sendo concluídas na fecunda gestão do ilustre dr. Altino Arantes. Ao governo desse varo respeitável que é o dr. Washington Luis coube a tarefa de ultimar a instalação do presidio, que, na administração brilhante do saudoso dr. Julio Prestes de Albuquerque, ganhou mais um pavilhão.

Vemos, por esses dados, o que era, no tempo do P. R. P., a continuidade administrativa.

Fronta à Penitenciária do Carandiru, que muito deve a Herculano de Freitas, Franklin Piaç Acacio Nogueira (o segundo deles, falecido vivo), era necessário cuidar do presidio agrícola, pois o metropolitano tem as características de um estabelecimento penal industrial, quando sua população é formada em 60% de agricultores.

Por volta de 1939, quando titular da pasta da Justiça, o dr. José de Moura Rezende, hoje representante paulista, na Câmara Federal, transformou o Reformatório de Menores de Taubaté em seção agrícola do Carandiru, solução parcial. Na época, embora amigo de Moura Rezende, critiquei, pela "Folha da Manhã", a modificação levada a efeito, porque entendia que não era aconselhável para vestir um santo despir outro...

O problema da prisão agrícola atual, agora, de novo, a atenção do poder público, que, segundo lei pelos jornais, pretende transformar a Escola Prática de Agricultura de Rio Preto em Penitenciária Rural.

Para tratar do assunto, viajou para essa bela cidade o jovem e lufanável secretário Loureiro Junior, que se fez acompanhar de vários técnicos. Por suas iniciativas, impõe-se esse título como um dos mais dedicados membros do governo Lucas Nogueira Garcez. Das mais felizes, sem dúvida, essa ideia da Penitenciária Agrícola, instalada numa fazenda, com todos os requisitos da técnica moderna e de acordo com os ensinamentos dos maiores mestres desse ramo de Direito. Será uma prisão-escola, uma fazenda mecanizada, com agrônomos e professores especializados.

Apenas um temor me assalta — o de ter sido a E. P. A. de Rio Preto construída conforme o eruditíssimo plano de sua congener de Ribeirão Preto: pelo luxo de suas instalações, talvez seja considerada inadequada aos fins a que se destina. Oxalá isso não ocorra.

S.

Programa da visita do governador Lucas Nogueira Garcez a Bragança Paulista

O governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, visitará amanhã Bragança Paulista, onde deverá chegar às 10.30 horas.

O programa da visita de s. ex. a, aquela cidade será o seguinte:

As 11 horas — O governador do Estado e exma. esposa serão recebidos no palanque armado na praça "Raul Leme", onde s. ex. a, será saudado em nome da cidade, pelo sr. Francisco Samuel Luchessi Filho, prefeito municipal. A seguir discurso de agradecimento do sr. Lucas Nogueira Garcez. Após, haverá desfile de alunos das escolas e associações esportivas locais, em homenagem ao governador do Estado.

As 13 horas — churrasco no recinto do Posto de Santa. Nessa ocasião, s. ex. a, será saudado pelo sr. Alcindo Bueno de Assis. Em seguida, palavras

mo presidente da Camara dos Deputados da Bolívia.

MAIS ESTREITO INTERCAMBIO

Continuando, disse-nos o ilustre parlamentar boliviano: "O objetivo principal de minha visita a este centro industrial é o de estudar as diversas atividades econômicas e industriais de São Paulo e suas capacidades de exportação, particularmente, de produtos que são de interesse vital para o povo boliviano. Faltos esses estudos, eu me proponho, com a minha influência de parlamentar, a promover um convenio internacional de caráter comercial e econômico à base de compensação de materiais primas que requer o Brasil e de produtos manufaturados de que necessita a Bolívia."

VANTAGENS PARA OS DOIS PAISES

"Este convenio — prosseguiu o parlamentar boliviano — é vantajoso para ambos os países e provocará maior aproximação e mais estreita amizade na política da boa vizinhança, porque considero que, no mundo contemporâneo, as melhores relações são as que nascem de intercâmbios de valores materiais que se traduzem na prosperidade pública. Estou seguro de que o mencionado convenio será uma realidade, unindo mais firmemente os povos dos dois países desta parte da América. Finalmente estas palavras com a imensa gratidão ao exmo. sr. governador Lucas Nogueira Garcez, à Assembléia Legislativa de São Paulo, que me deu a grande honra de receber-me, e ao povo paulista em geral. Muito agradeço o presente dirijo à Federação das Indústrias que, com grande entusiasmo e espírito de colaboração, vem facilitando a minha visita aos estabelecimentos fabris deste grande Estado."

Fezemos aos hoje:

o menino Celso Luiz, filho do dr. Homero Morelli e da sra. profa. Elza Külling Morelli;

a menina Mizi, filha do sr. Jaime dos Santos e da sra. Declinda dos Santos;

a menina Laila, filha do sr. José Pinho de Oliveira e da sra. Eulália de Sousa;

o menino Otávio, filho do sr. Armando de Souza e da sra. Maria de Souza;

o menino Walter, filho do sr. Antonio Ferrari e da sra. Josefina Páris;

a sra. Angelina, filha do sr. Januário Loschiavo e da sra. Hermínia Loschiavo;

a sra. Lidia e Rosa, filhas do sr. Luiz Di Franco e da sra. Constantina Di Franco;

a sra. Julieta Gonçalves Signat, esposa do sr. Adolfo Signat, e a sra. Benedita Ribeiro, esposa do sr. Joaquim Ribeiro;

a sra. Dianira Silva Gomes, esposa do sr. Manoel Silva Gomes;

o sr. Archangelo Di Napoli;

o sr. Silvio Alves Teixeira;

o sr. Mario Maia Coutinho;

o sr. Sérgio Quirino de Moraes;

o sr. Leonidas Batista Cepellos.

VIA SOCIAL A BARCA DE CARONTE

Condução de condenados, ela deve ser mesmo assim: enorme, porem de janelas fechadas, vidraças emperadas, sem cortinas, para que falte o ar originado avidamente disputado pelos pulmões dos infelizes viajantes e para que os raios infernais do sol caustiquem a pele daqueles que preferem viajar sentados, na doce ilusão de poderem dessa forma apreciar melhor a paisagem. Todos se apertam, se acotovelam, se esfregam e se pisam, numa irrequietude de endemoniados; é um roçar continuo de epidermes e de almas, um entrechoço de odios e maldições sem fim... Parecem todos monstros, a escuria de um mundo miserável que eles, apesar de tudo, deveriam amar imensamente, porque nenhum deles manifestou vontade de trocá-lo, um dia, por ambiente melhor, mais calmo e vazio. Barca do inferno, unico meio de travessia desse imundo, negro e mal cheiroso Stiz, rumo ao reino dos condenados à maldição eterna, aonde se vai sem passaporte e sem bilhete de ida e volta... Primeira prova de tortura a que se submetem as almas perdidas, inicio de expiação de todos os seus pecados na efêmera existência terrena. E como primeira prova é uma terrível amostra do que ainda virá, no crepitar e abraçar recinto das caldeiras efervescentes, expostas ao calor das chamas eternas, cujas linguas se alteiam, rubras, num clarão sinistro, recordando as silhuetas de seiscentos milhões de diabos, entregues a um inflável bailado em circulos concentricos, num vertiginoso ritmo de ejetos hipnoticos. Barca da maldição, onde a passagem é paga na entrada e ninguém sabe se chegará inteiro e a salvação ao fim da viagem! Onde não adiantam nada arrependimentos ou protestos de boa vontade, pois os destinos de todos, ali dentro, são iguais. É uma antevisão dos suplicios do inferno, uma pálida amostra do que aguarda as almas dos miseráveis pecadores, vítimas da vaidade e do comodismo de um mundo rotulado de moderno e progressista. Pesadelo? Não! Apenas esboço de um quadro sem pretensões, sugerido pelo interior de um bonde paulistano... — RIB.

ANIVERSARIOS

DR. HOMERO MORELI

Transcorreu hoje o aniversário natalício do nosso prezado companheiro de trabalho dr. Homero Moreli, cirurgião-dentista nesta capital.

JOSE MANUEL DE ARRUDA OLIVEIRA

A data do hoje assinala o aniversário natalício do sr. José Manuel de Arruda Oliveira, diretor do jornal "O Município" de Leme e elemento destacado na sociedade local. Político destacado, o aniversariante sempre militou nas fileiras do Partido Republicano.

OCORRE hoje o aniversário natalício do general Candiano Mariano da Silva Rondon, presidente e fundador do Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Fezemos aos hoje:

o menino Celso Luiz, filho do dr. Homero Morelli e da sra. profa. Elza Külling Morelli;

a menina Mizi, filha do sr. Jaime dos Santos e da sra. Declinda dos Santos;

a menina Laila, filha do sr. José Pinho de Oliveira e da sra. Eulália de Sousa;

o menino Otávio, filho do sr. Armando de Souza e da sra. Maria de Souza;

o menino Walter, filho do sr. Antonio Ferrari e da sra. Josefina Páris;

a sra. Angelina, filha do sr. Januário Loschiavo e da sra. Hermínia Loschiavo;

a sra. Lidia e Rosa, filhas do sr. Luiz Di Franco e da sra. Constantina Di Franco;

a sra. Julieta Gonçalves Signat, esposa do sr. Adolfo Signat, e a sra. Benedita Ribeiro, esposa do sr. Joaquim Ribeiro;

a sra. Dianira Silva Gomes, esposa do sr. Manoel Silva Gomes;

o sr. Archangelo Di Napoli;

o sr. Silvio Alves Teixeira;

o sr. Mario Maia Coutinho;

o sr. Sérgio Quirino de Moraes;

o sr. Leonidas Batista Cepellos.

NUPCIAS

ENLACE MOURA-QUADROS

Realiza-se hoje, às 18.15 horas, na igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra. Otilia de Quadros, com a sra. Alice Miriam de Moura, filha do sr. José de Moura, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, e da sra. Alice Silva de Moura.

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, na igreja de Santa Cecilia, a cerimônia matrimonial do sr. Antonio Carlos Quadros, filho do sr. Leão de Quadros e da sra.

Finalmente, como lhe pergun-
ficientemente numerosas,

PAREOS INTRINCADOS NA SABATINA GORDA DESTA TARDE

O GRANDE "HANDICAP" DE DOIS QUILOMETROS E' O PONTO ALTO E MARCARÁ O ENCONTRO DE AMY, LITERAL, CAMPEADOR, FUERZA BRUTA, JUPITER, OUROAZUL, FALINDOR, GUARAZ E MANGUARI — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

Estamos a apenas algumas horas da realização da festa máxima do turf paulista, a ter lugar amanhã, à tarde, em Cidade Jardim. Esta festa, que culmina, como se sabe, com a disputa do Grande Premio "São Paulo", a carreira de maior importância e tradição do nosso turf.

Mas enquanto não chega a hora do "São Paulo", terão os carteristas muito o que se divertir. Hoje será realizada a sabatina gorda, com início às 13 horas e 20, e o desenrolar de um programa vistoso, de sete carreiras das mais intrincadas.

A grande atração da tarde reside na disputa do "handicap" de 2 quilômetros, com 100 mil cruzeiros de dotação, estando anotados nacionais e platins de boa campanha. Amy, Fuerza Bruta e Manguari, tidos como as maiores figuras, enfrentarão Literal, Campeador, Jupiter, Ouroazul, Falindor e Guaraz.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os costumes informes do CORREIO PAULISTANO para as grandes carreiras desta tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — às 13,20 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.800 metros

1 May Flower, Gonzalez Ks
2 Coromandel, P. Vaz 55
3 Grey Prince, Zamudio 55
(4) Notorius, E. Garcia 55
(5) Frutuoso, J. Alves 55

A jornada do sábado gordo inicia-se com a prova que reuniu menor número de concorrentes. Mas, nem por isso, está fácil a carreira. Nossa preferência está, porém, com Grey Prince, notadamente em raia leve. Gostamos de Coromandel, em grande forma para a dupla, mas não negamos boas possibilidades a May Flower, que anda muito bem e rende mais na grama. Notorius está correndo pouco e Frutuoso tem contra si os 1.800 metros.

2.º PAREO — às 13,50 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros

(1) Cinebar, Greme Junior 55
(2) El Carim, Pinheiro P.O. 55
(3) Lord China, L. Ozorio 55
(4) Fair Beagle, P. Vaz 55
(5) Ubejo, A. Cataldi 55

(6) Newmarket, L. Gonzalez 55
(7) Gran-Sonante, J. Alves 55
(8) Aprisco, O. Rosa 55

(9) Epico, J. P. Sousa 55
(10) Estile, R. Olguin 55
(11) Escamp, R. Zamudio 55
(12) Já o segundo pareo se apresenta mais cheio e, consequentemente, mais intrincado. Pareo de poltrinos, o que ainda torna mais difícil a carreira. O nosso voto está com Estile, que escoltou Edinburgo, há uma semana. Outra dobradinha pode virar, agora com o Escamp, sempre melhor. Mas, na verdade, a vitória de qualquer dos defensores das cores do sr. Dante Marchionne sobre a "reserva" Newmarket, não é coisa fácil. Este um filho de High Sheriff, muito talentoso e com marcas animadoras. Cinebar, que não correu mal na apresentação de estreia, pode ser apontado como a diferença certa do duo Estile-Newmarket. Lord China impressionou bem, na carreira de estreia, e só melhores experiências, podendo agora aparecer no marcador. Fair Beagle não confirma privados. A hora que tiver juízo, Ubejo, pelo que produziu na estreia, vai tardar a aparecer. São estranhos os demais, merecendo algumas atenções o Aprisco, muito ligeiro e bem preparado, e o Gran Sonante, um jeltoso filho de Caalmbé já com exercícios animadores.

3.º PAREO — às 14,30 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros

(1) Junior, A. Rosa 55
(2) Leme, P. Vaz 55
(3) Gallani, J. Tinoco 55
(4) Byron, M. Nappo 55

(5) Bolivar, T. O. Silva 55
(6) Rochester, A. Portillo 55

(7) Chefe, S. P. Ribeiro 55
(8) Amara, J. Montanha 55
(9) Colon, E. Vieira 55
(10) Muitos concorrentes, mas sem grandes valores. A parilha Amara-Colon, em grande estado, merece maiores atenções. Aquela é corredor na grama e este tem a seu favor o retrospecto. Junior, que anda muito bem, mas é manhoso, vale, ainda assim, como grande carta com relação à dupla. Gallani voltou da Gavea. Anda bem e é depositário de grandes esperanças. Rochester é vencedor, mas a turma não lhe meo medo. Chefe é corredor modesto, mas deu-se bem em Cidade Jardim, podendo aparecer no marcador. Leme está em turma forte e aqui achamos difícil. Byron é fraquinho e o estreante Bolivar corre pouco.

4.º PAREO — às 15,10 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros

(1) Ala Sola, S. Godoy 55
(2) Rosa de Maio, L. Ozorio 55
(3) Boliva, J. Alves 55

(4) Escama, O. Rosa 55
(5) Charlotte, A. Nobrega 55
(6) Cirila, A. Lucca 55

(7) Polonaise, Pinheiro P.O. 55
(8) Bohemia, P. Vaz 55
(9) Lasulita, C. Bini 55

(10) Moka, R. Corrêa 55
(11) Cayadora, L. Urbina 55

(12) Flag Day, R. Zamudio 55
(13) Embatubá, A. Cataldi 55
(14) Muitos concorrentes e todas de parcos recursos. Moka, muito bem situada na companhia, forma com a parilha Ala Sola-Rosa de Maio o duo nosso preferido. Temos Polonaise, que se dá bem na grama e anda bem, como a terceira figura da carreira. Boliva é ganhadora, na Gavea, e anda muito bem, sendo depositária de grandes

esperanças. Bohemia tem acusação de progressos e Escama é apreciadora da grama leve, podendo, nessa raia, figurar com destaque. Cirila não tem corrido de todo mal. Não inspiram confiança as demais concorrentes.

5.º PAREO — às 15,50 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.500 metros

(1) First Empire, O. Rosa 55
(2) Odeir, R. Zamudio 55
(3) Celadon, L. Urbina 55

(4) Dédalo, C. Bini 55
(5) Nicolau, J. Alves 55

(6) Mabsut, R. Olguin 55
(7) Oraci, U. Cunha 55

(8) Joãozinho, E. Garcia 55
(9) Delfos, Pinheiro P.O. 55

(10) Kafelim, Não correrá 55
(11) Detector, V. Martin 55

(12) Advokitor, L. Gonzalez 55
(13) Cleon, Não correrá 55

(14) Fantome, L. Ozorio 55
(15) Amry, C. Moreno 55

Pareo cheio e intrincado. Surgem, como maiores cartas, à primeira vista, First Empire, com o retrospecto a seu favor, Oraci, que veio da Gavea preparado, Fantome, que se portou bem na apresentação de há uma semana e ainda Dédalo, que ganhou bem na apresentação de estreia. Qualquer fórmula estará bem escolhida. A nossa, por palpite, está formada por First Empire-Oraci, com Fantome como adversário.

Odeir não correu mal na 3.ª feira e pode figurar no marcador. Nicolau anda bem, mas está em turma forte. Joãozinho, na grama, é corredor. Há 16 em sua vitória. Advokitor descansou. Retorna em condições animadoras. Os demais parecem aqui deslocados.

6.º PAREO — às 16,30 horas — Cr\$ 100.000,00 — 2.000 metros

(1) Amy, O. Rosa 55
(2) Literal, A. Altran 55
(3) Campeador, R. Pacheco 55

(4) Cinebar, Greme Junior 55
(5) El Carim, Pinheiro P.O. 55
(6) Lord China, L. Ozorio 55
(7) Fair Beagle, P. Vaz 55
(8) Ubejo, A. Cataldi 55

(9) Epico, J. P. Sousa 55
(10) Estile, R. Olguin 55
(11) Escamp, R. Zamudio 55
(12) Já o segundo pareo se apresenta mais cheio e, consequentemente, mais intrincado. Pareo de poltrinos, o que ainda torna mais difícil a carreira. O nosso voto está com Estile, que escoltou Edinburgo, há uma semana. Outra dobradinha pode virar, agora com o Escamp, sempre melhor. Mas, na verdade, a vitória de qualquer dos defensores das cores do sr. Dante Marchionne sobre a "reserva" Newmarket, não é coisa fácil. Este um filho de High Sheriff, muito talentoso e com marcas animadoras. Cinebar, que não correu mal na apresentação de estreia, pode ser apontado como a diferença certa do duo Estile-Newmarket. Lord China impressionou bem, na carreira de estreia, e só melhores experiências, podendo agora aparecer no marcador. Fair Beagle não confirma privados. A hora que tiver juízo, Ubejo, pelo que produziu na estreia, vai tardar a aparecer. São estranhos os demais, merecendo algumas atenções o Aprisco, muito ligeiro e bem preparado, e o Gran Sonante, um jeltoso filho de Caalmbé já com exercícios animadores.

7.º PAREO — às 17,10 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.500 metros

(1) Portenha, L. Gonzalez 55
(2) Cartada, R. Zamudio 55
(3) Kilt, J. Alves 55

(4) Osiria, P. Vaz 55
(5) Dinamarca, Pinheiro P.O. 55
(6) Kastri, Greme Junior 55

(7) Justa, R. Corrêa 55
(8) Balkis, N. Pereira 55

(9) Malagueta, O. Rosa 55
(10) Corine, J. P. Sousa 55

(11) Naya, R. Olguin 55
(12) Canastra, S. Ferreira 55

(13) Poente, C. Moreno 55
(14) Francesinha, Signorette 55

(15) Osiria, que não teve uma carreira favorável na última apresentação, reúne aqui boas possibilidades de vitória. Temos Malagueta, que anda muito bem, e Kilt, que não correu tudo o que

depois da vitória de Torpedo e outro concorrente a dar entrada na pista. Sob o governo de Armando Rosa, cobriu o quilômetro em 63"3/5, rematando o seu apuro em 26", para os derradeiros 400 metros. Anda bem o "Rei".

Queijo, com Dario Moreira, exercitou-se também ao longo do quilômetro — 64"1/5, rematando os 400 finais em 27", sem agradar de todo.

Master Robin surgiu depois na pista. Para ele se voltaram todas as atenções e o inglês, com José Alves, fez uma primeira partida de 600 metros de galope alegre. Depois cobriu o quilômetro em 64"2/5, com um final de 400 metros em 26"1/5.

Inclito, registrou, logo depois, o melhor quilômetro dos concorrentes ao grande pareo — 63"2/5, mas terminou algo acabado, em 26"2/5 para os 400 metros. E valente o pélo, mas os três quilômetros parecem demasiados para os seus recursos.

Delfox, deu a nota de sensa-

destaque. Portenha subiu de turma, mas atravessa boa fase de treino e é depositária de esperanças. Poente tem acusado progressos.

Em carreira livre de peripetias pode aparecer no marcador. Corre pouco a Dinamarca, na última apresentação, e Balkis vai

estrear em condições animadoras. Justa rende pouco na grama e Cartada e Canastra estão aqui deslocadas.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

PEWTER PLATTER, INCLITO E DELFOX, MELHOR IMPRESSIONARAM NOS APRONTOS DE ONTEM

AGRADEU EM CHEIO O EXERCÍCIO DE MASTER ROBIN — JOCOSA NÃO APRONTOU — OS EXERCÍCIOS DOS CONCORRENTES ÀS PROVAS COMPLEMENTARES

Muito animada esteve ontem Cidade Jardim, pela manhã. Antes mesmo de ser franquiada a pista aos concorrentes que deveriam aprontar com vistas às grandes carreiras, era grande ali o número de turistas, de profissionais e de "corujas", todos de cronômetro em punho, prontos para registrar os exercícios.

Mal franquiada a pista, às 6 horas, deu entrada na raia o platino Darwin, com E. Rosa no dorso. O pensionista de Batista Ivo limitou-se a produzir duas partidas, a primeira de 400 metros em 26", suave, e a segunda de 600 metros, em 38", também sem ser muito exigido.

Mais alguns minutos e Faalmbé foi visto na pista. Como de costume trazia no dorso o Eduard Garcia, dirigiu-se logo para a seta dos 1.400 metros e de lá largou de galopinho. Fez uma primeira partida de 400 metros em 26", encontrando com Evadne antes um pouco da seta dos quilômetros e, juntos, cobriram os 1.000 metros em 65", com um final de 400 em 25"1/5, terminando o filho de Caalmbé com muita ação.

Depois de Faalmbé, foi Torpedo o outro concorrente a dar entrada na pista. Sob o governo de Armando Rosa, cobriu o quilômetro em 63"3/5, rematando o seu apuro em 26", para os derradeiros 400 metros. Anda bem o "Rei".

Queijo, com Dario Moreira, exercitou-se também ao longo do quilômetro — 64"1/5, rematando os 400 finais em 27", sem agradar de todo.

Master Robin surgiu depois na pista. Para ele se voltaram todas as atenções e o inglês, com José Alves, fez uma primeira partida de 600 metros de galope alegre. Depois cobriu o quilômetro em 64"2/5, com um final de 400 metros em 26"1/5.

Inclito, registrou, logo depois, o melhor quilômetro dos concorrentes ao grande pareo — 63"2/5, mas terminou algo acabado, em 26"2/5 para os 400 metros. E valente o pélo, mas os três quilômetros parecem demasiados para os seus recursos.

Delfox, deu a nota de sensa-

destaque. Portenha subiu de turma, mas atravessa boa fase de treino e é depositária de esperanças. Poente tem acusado progressos.

Em carreira livre de peripetias pode aparecer no marcador. Corre pouco a Dinamarca, na última apresentação, e Balkis vai

estrear em condições animadoras. Justa rende pouco na grama e Cartada e Canastra estão aqui deslocadas.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

O 1.º pareo será corrido às 13,20 horas. Todos os pareos serão corridos em pista de grama.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
GREY PRINCE	COROMANDEL	MY FLOWER
ESTILE	NEWMARKET	CINEBAR
COLON	JUNIOR	GALLIANI
MOKA	ALA SOLA	POLONAISE
FIRST EMPIRE	ORACI	FANTOME
MANGUARI	AMY	FUERZA BRUTA
OSIRIA	MALAGUETA	KILT



A REPRESENTAÇÃO INGLESA NO G. P. "SAO PAULO" — Já demos conta ao leitor da representação nacional e da platina no grande pareo de domingo. Agora apresentamos a dupla que vai defender o prestígio da criação inglesa — Master Robin, à esquerda, e Pewter Platter, à direita. Credenciados ambos, em pistas de origem, e já com apresentações entre nós. Melhor parece o Pewter Platter, que terá o governo do mestre Gonzalez, mas o filho de Miauxé não pode ficar à margem das cogitações.

O G. P. "S. PAULO" NOS ANOS ANTERIORES

Instituída em 1923, a grande carreira encerra, em seu quadro de ganhadores, os nomes mais famosos dos "cracks" que já passaram pelas pistas paulistas

A título de curiosidade, publicamos, a seguir, o quadro de ganhadores do Grande Premio "São Paulo" desde a sua instituição, em 1923, até a temporada de 50:

ANOS	VENCEDORES	2.º e 3.º COLOCADOS	IDA-DE	TEMPO	FILIAÇÃO	PROPRIETARIOS
NA MOÇA (G. P. "CIDADE DE SAO PAULO")						
1923	Mehemet	Beatrice 2.º, Kacoolah 3.º	4	222" 4/5	Diamond Jubilee e Millia	Conde Rodolpho Crespi
1924	Eden	Mehemet Ali 2.º, La Fogata 3.º	5	221" 3/5	St. Wolf e Espirita	Bueno & Coutinho
1925	Apronto	Benjois 3.º	6	218" 2/5	Volige e Galia	Dr. J. de G. Artigas
1926	Mehemet Ali E		6	218" 2/5	Diamond Jubilee e Millia	Conde Rodolpho Crespi
1927	Printer	Constantine 2.º, Tangier 3.º	5	212"	Lorenzo e Ionia	Cuena Bueno & Filho
1928	Fraxie Muerto	Brasileira 2.º, Rider 3.º	5	211" 3/5	Juiz de Paz Jayala	Conde Rodolpho Crespi
1929	Pons	Epigon 2.º	5	216" 3/5	Pipito e Presumption	Conde Rodolpho Crespi
1930	Santarem	C. Eugenio 2.º, Royal Car 3.º	5	213" 1/5	Novelty e Miss Florence	Dr. L. P. Machado
1931	Plutter	Ugolino 2.º, Gringazo 3.º	4	216"	Picacero e Miss Fluffy	Foi trans. p/lev. 1931
1932	Bury	Pons 2.º, Viday 3.º	3	216" 3/5	Rocksavaze e Penadour	Conde Silvio Penteado
1933	Arco Iris	Haya 2.º, Kobelk 3.º	5	216"	Bracted e Dawn	Dr. J. de G. Costa
1934	Good Money	Kobelk 2.º, Larrain 3.º	4	217" 2/5	Obiterato e Golden Nyas	Dr. Antonio Ferraz Jr.
1935	Algarve	Lepido 2.º, Kosmos 3.º	5	211" 2/5	Lindes e La China	Vasco Di Giulio
1936	Sargento	Borba Gato 2.º, Lumina 3.º	4	208" 2/5	Printer e Matreira	Antenor L. Campos
1937	Formasterus	Acertada 2.º, Bramador 3.º	5	211" 3/5	Asterua e Formosa	Dr. L. P. Machado
1938	Timely	Blue Devil 2.º, Caricoa 3.º	4	211" 3/5	Aramis e Tremble Times	Fleury & Assumpção
1939	Maritain	Corcho 2.º, Mon Secret 3.º	5	211" 3/5	Sparus e Marigord	Antenor L. Campos
1940	Simpatico	Ubaibas 2.º, Premiado 3.º	5	211" 3/5	Stayer e Bela Diva	Ignacio & E. Calfat
EM CIDADE JARDIM (G. P. "SAO PAULO")						
1941	Teruel	Apollo 2.º, Fontova 3.º	4	209" 3/5	Adam's Apple e Moncloa	Antenor L. Campos
1942	Tenor	Clarita 2.º, Shangai 3.º	4	212"	O. Viciu ou Lumiar e E. D'Alva	Dona Albina Frias
1943	Latero	Motrons 2.º, Zurrum 3.º	4	209" 3/5	Stayer e La Griss	Jalme Muniz Aragão
1944	Alhatroz	Lunar 2.º, Air Bell 3.º	7	203" 2/5	Trinidad e Mythee	Dr. L. P. Machado
1945	Pumo	Monterreal 2.º, New York 3.º	4	213" 3/5	Timely e Borona	Gastão M. Vale Jr.
1946	Miron	Dante 2.º, Valpor 3.º	3	216" 2/10	Cartagene e Miss Purity	Stud Bela Esperança
1947	Coraly	Valpor 2.º, Grace Star 3.º	4	209"	Caalmbé e Gallantry	Stud Predileto
1948	Garbosa Bruleur	Heliaco 2.º, Multiple 3.º	4	187" 2/10	Tintoretto e Lolita	J. Buargue Macedo
1949	Saravan	Guaraz 2.º, Clario 3.º	5	190"	Leg. of France e May Wong	A. J. Felix de Castro
1950	Zonzo	Swallow Tail 2.º, Saladito 3.º	3	193" 6/10	Marazino e Zonza	Stud S. Jorge

Credenciado o nacional Faalmbé à vitória no Grande Premio "S. Paulo" de amanhã

PILOTOS OFICIAIS PARA A GRANDE CARREIRA E PARA AS PROVAS COMPLEMENTARES

Foram entregues ontem, pela manhã, a Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo, os seguintes compromissos para as grandes carreiras de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — "Bahia" — Cr\$ 50.000,00 — 1.800 metros — às 13,30 horas.

1 Julito L. Gonzalez 55
(2) Messina, J. P. Sousa 55
(3) Camafeu, I. Lenioski 55

(4) Dialogo, A. Nobrega 55
(5) Durango Kid, J. Alves 55

(6) Don Fufas, O. Rosa 55
(7) Dago, N. Pereira 55

2.º PAREO — "Minas Gerais" — Cr\$ 50.000,00 — 1.600 metros — às 13,10 horas.

1 Araguaya, O. Rosa 55
(2) Corretor, J. Portillo 55

(3) Lacrala, R. Pacheco 55
(4) Taylor, R. Correa 55

(5) Canclonero, J. Alves

Seção Comercial

CAFE

SANTOS
DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponível funcionou ontem calmo.
A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 197,50, para o tipo 4. Mole; Cr\$ 194,50 para o tipo 4. Duro e Cr\$ 193,50, para o tipo 5, bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; o Contrato "C" e "D" foram calmos; tendo o primeiro registrado vendas de 500 sacas, e para o segundo houve 1.000 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "U" abriu não cotado e fechou com alta de 6 a 10 pontos, sem registrar vendas; o Contrato "S" abriu com baixa de 15 a 25 pontos e fechou com alta de 5 a 8 pontos, com 1.750 sacas de vendas. Para o Novo "S" houve vendas de 3.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico, de hoje: Passaram 13.551 sacas, entraram 25.537, foram embarcadas 17.297 e despachadas 13.597 sacas. Ficaram em estoque 1.586.194 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, de ontem, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 11.752 sacas, somando, desde 1.º do mês 20.250 sacas.

ENTREGAS DIRETAS
CONTRATO "B" — As entregas para este Contrato foram, de ontem, nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos	Fech. de hoje	Comp. Vend.
Maio	203,00	203,50
Junho	203,50	204,00
Julho-dezembro	207,00	208,00
Jan-Fev-Março 1952	210,00	210,50
Julho-dez. de 1952	206,00	207,00
CONTRATO "D" — Os cafés sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.		

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "R" — O café sem descarte e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

TITULOS

S. PAULO
O montante de vendas realizadas ontem pela Bolsa de Valores correspondem com Cr\$ 6.508.179,00 das quais Cr\$ 6.508.179,00 contribuíram para os valores particulares enquanto Cr\$ 3.891.954,00 foram em transações sobre títulos públicos.

MEDIAS DOS NEGOCIOS REALIZADOS COM OS TITULOS DA DIVIDA PUBLICA DO ESTADO DE SAO PAULO PARA EFEITO DE CONVERSAO N.º 81-51

Aplic.: "Populares", 5% Cr\$ 205,77; "Unificadas", 6% Cr\$ 639,39; "Ferrovias", 7% Cr\$ 708,62.

NEGOCIOS REALIZADOS

Aplic.: 80 Unificadas 641,00
372 Idem 645,00
137 Idem 640,00
15 Idem 644,00
1100 Idem 639,00
30 Idem 643,00
800 Idem 638,00
200 Ferrovias 709,00
80 Idem 610,00
300 Idem 708,00
68 Populares 206,00
20 Idem 205,00
21 Municipal 1936 950,00
21 Idem 1939 920,00
5 Idem 1937 638,00

Obrigações:

Guerra: 93 1.000,00 .. 3.696,00
389 1.000,00 .. 737,00
11 1.000,00 .. 735,00
9 500,00 .. 364,00
4 200,00 .. 144,00
26 200,00 .. 145,00
244 Lts. Cam. Taquar. 100,00

Ações:

200 Cia. Paul. port. 176,00
1573 Idem, nom. 156,00
126 Cia. Melh. S. Paulo 220,00
200 Mon. Santista 170,00
165 Cia. Cimento Portland Itau' Int. 600,00
870 Tec. Silva S.A. 1.000,00
70 Satic S.A. Impr. e Com. el. 40% val. nominal 1.000,00
148 da CAIC nom. 190,00
160 B. P. Alpagatas 160,00
10 B. S. Paulo 320,00
500 B. Nac. Imob. 215,00
94 B. Nac. Cid. São Paulo 150,00

Termo

500 Ap. Unif. (liq. quiburo) 653,00
Vendas por Alvará

23 Lts. Pref. S. do Paraizol, port. 50,00
2 Lts. Pref. Barretos port. 850,00
16 Lts. S. José dos Campos port. 48,00
1 Ap. Pop. port. c/ coupon venc. port. 233,00

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 4:
Fed. Guerra
Obrig.: 5.000,00 .. 3.710,00 3.890,00
1.000 .. 735,00 733,00
500 .. 364,00 364,00
100 .. 144,00 144,00
200 .. 145,00 145,00
Estaduais: 640,00 640,00
"1922" .. 700,00 700,00

Aplic.: Populares 206,00 206,00
Unif. 645,00 645,00
Unificadas 645,00 645,00
Exp. Santo 705,00 705,00
M. G. S. A. 164,00 164,00
M. G. S. B. 140,00 140,00
M. G. S. C. 140,00 140,00

Municipais:

"1929" .. 960,00 960,00
"1933" .. 960,00 960,00
"1937" .. 960,00 960,00
"1942" .. 960,00 960,00

BANCOS

America .. 310,00 310,00
B. do Comer. .. 210,00 210,00
B. de escont. .. 320,00 320,00
Bras. d'Am. do Sul .. 235,00 235,00
C. de Credito .. 210,00 210,00
Cent. S. Paulo .. 205,00 205,00
Com. do Est. .. 455,00 455,00
C. J. Ind. Int. .. 405,00 405,00
Idem el. 75% .. 405,00 405,00
Cruz. do Sul .. 300,00 300,00
P. Munhoz .. 200,00 200,00
Franc. e Ital. .. 200,00 200,00
Int. .. 210,00 210,00
Ind. S. P. Int. .. 210,00 210,00
Ind. el. 50% .. 100,00 100,00
Itau, Int. .. 210,00 210,00
Idem el. 80% .. 170,00 170,00
Mer. S. Paulo .. 342,00 342,00
M. S. Ind. Int. .. 205,00 205,00
Nac. S. Paulo .. 100,00 100,00
Nac. Imob. .. 215,00 215,00
Nor. Est. .. 750,00 750,00
Pal. Comerc. .. 200,00 200,00
S. Paulo .. 320,00 320,00
Sul A. Brasil .. 210,00 210,00
Vale Paraíba .. 235,00 235,00

CASAS BANCARIAS

Pan-Amer. .. 200,00 200,00
Al. S. P. Int. .. 220,00 220,00
B. C. E. "C." .. 120,00 120,00
CAIC nom. .. 195,00 195,00
C. T. M. Co. temesa .. 2.500,00 2.500,00
Elet. Londr. .. 200,00 200,00
Exc. Seg. .. 200,00 200,00
L. F. St. C. .. 200,00 200,00
M. Norte do Paraná .. 230,00 230,00
M. Sant. .. 175,00 175,00
Paul. Est. F. .. 150,00 150,00
Idem, nom. .. 150,00 150,00
Idem, port. .. 177,00 177,00
S. Paulo Al-parg. pref. .. 160,00 160,00
Mog. E. Fer. .. 142,00 142,00

COMPANHIAS

B. C. E. "C." .. 120,00 120,00
CAIC nom. .. 195,00 195,00
C. T. M. Co. temesa .. 2.500,00 2.500,00
Elet. Londr. .. 200,00 200,00
Exc. Seg. .. 200,00 200,00
L. F. St. C. .. 200,00 200,00
M. Norte do Paraná .. 230,00 230,00
M. Sant. .. 175,00 175,00
Paul. Est. F. .. 150,00 150,00
Idem, nom. .. 150,00 150,00
Idem, port. .. 177,00 177,00
S. Paulo Al-parg. pref. .. 160,00 160,00
Mog. E. Fer. .. 142,00 142,00

ALGODÃO

S. PAULO

O termo da Bolsa de Mercadorias registrou vendas de 54.500 arrobas fechando com alta de 1,50 até 13,50. O disponível fechou estável com alta geral de 3,00. Em Nova York o termo no pregão do fechamento apresenta baixa de 3 a 20 e alta de 4 pontos. Mercado apenas estável.

COTACÕES DO TERMO

Contrato "C"

Presente .. 401,00 406,00
Julho .. 405,00 400,70
Outubro .. 395,50 395,00
Dezembro .. 395,00 395,00
Janeiro .. 397,00 395,50
Março .. 401,50 395,00

TAXAS

Estados Unidos .. 18,72 00
Inglaterra .. 4,36 00
Suécia .. 3,62 09
França .. 0,05 35
Dinamarca .. 2,73 13
Espanha .. 1,70 99
Portugal .. 0,65 72
Bélgica .. 0,37 78
Holanda .. 4,91 27
Uruguai

Taxa média da libra no mês de abril de 52,41,00.

RESUMO DOS NEGOCIOS REALIZADOS

Abertura .. 16.000
1.ª Intermediária .. 10.500
2.ª Intermediária .. 17.000
Fechamento .. 11.000

Total do dia .. 54.500

COTACÕES DO DISPONIVEL

Tipos:

2 .. Nom.
3 .. Nom.
3/4 .. 417,00
4/5 .. 407,00
5 .. 398,00
5/6 .. 389,00
6 .. 382,00
6/7 .. 377,00
7 .. 374,00
8 .. 370,00
9 .. 368,00

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificações)

Dia 2-5 — 16.326 fardos — 15.899 fardos

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA

De 1-1 a 31-3 .. 1.665.171
De 1-4 a 2-5 (x) .. 730.936
Em 3-5 (x) .. 20.990

TOTAL .. 2.417.001

EXTERIOR

1950 .. 14.314.702
1951 .. 5.534.139
1.105.420

TOTAL .. 20.954.253

(x) Dados sujeitos a retificações.

ACUCAR

SÃO PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra .. 230,00
Cristal .. 195,30
Do Norte: 186,50
Somonos .. 177,80
Demerara .. 180,30
Mascavo .. 180,30

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto vagão)

Para o atacado:

Refinado extra .. 206,70
Cristal .. 188,40
Do atacado para o varejista ou ind.: 227,30
Refinado extra .. 175,20
Cristal .. 175,20

MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAIS EM 2-5-51

Algodão em pluma .. 11.276.440
Linter .. 631.376
Acucar .. 210.600
Alfafa .. 78.168
Amendoim .. 1.611.253
Arroz beneficiado .. 2.641.496
Café .. 1.198.649

Maniôca de rapa de .. 12.000
Idem de trigo .. 378.635
Feijão .. 9.054.229
Mamona .. 617.425
Meio arroz .. 114.420
Milho .. 11.873.320
Óleo de car. de alg. .. 13.080
Quirera de arroz .. 13.080

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Casas Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

CEREAIS

SÃO PAULO

Nos cereais não houve movimento digno de registro conservando as variedades os preços anteriores.

ALFAFA

Quilo

Do Estado sup. .. 1,55 1,90
Idem bom .. 1,50 1,55
Mercado — Firme.

ALHO

Nacional de 1.ª .. 18,00 19,00
Idem de 2.ª .. 15,00 16,00
Idem de 3.ª .. 13,00 14,00
Mercado: Calmo.

AMENDOIM

(25 quilos)

Especial .. 70,00 72,00
Superior .. 68,00 70,00
Bom .. 66,00 68,00
Mercado — Calmo.

ARROZ

(60 quilos)

CONTINUAM EM FRANCA OFENSIVA

(Conclusão da 1.ª pag.)

do ontem a noite pelo menos 155 veículos comunistas; cerca de 1.600 foram localizados ao longo das principais vias de abastecimento inimigas na Coreia do Norte. A maior parte desses veículos se deslocava em direção da Kumbwa, na região do paralelo 38.

AVANÇAM NOVAMENTE OS ALIADOS

TOIO, 5 — Por Frank Tremaine, correspondente da "United Press" — As forças da ONU avançaram vários quilômetros no dia de ontem, no setor centro-ocidental da frente coreana, sem encontrar resistência por parte das forças comunistas chinesas e norte-coreanas.

As patrulhas aliadas avançaram mais ao norte e o único comunista que encontraram foi um soldado chinês ferido. O avanço aliado foi levado a efeito logo depois da visita que o general Matthew Ridgway, comandante supremo das forças da ONU, fez às linhas de frente.

Ridgway predisse que os comunistas atacarão novamente, acrescentando que, a única coisa que os comunistas conseguirão será o aumento do número de baixas entre suas fileiras.

Disse ainda o comandante supremo que os aliados contam com novos recursos belicos. O correspondente da "United Press" Richard Applegate informou sobre o avanço das forças aliadas, que teve lugar na zona a leste de Seoul, no vale do rio Pukhan. Disse o correspondente que os aliados avançaram cautelosamente ao norte de suas antigas posições.

Esta foi a primeira vez, desde que os chineses iniciaram sua ofensiva da primavera, há duas semanas, que as forças da ONU tentaram recuperar parte do terreno perdido.

Uma patrulha de infantaria que avançou para o norte, penetrou em Unjongbu, tendo encontrado um regimento comunista com o qual travou violento combate.

As patrulhas aliadas tiveram que operar sob intensa chuva, que restringiu as operações das esquadras aéreas. Porém, o comando naval em Tokio revelou que foram concentrados cinco porta-aviões norte-americanos nas águas da Coreia, pela primeira vez desde a evacuação da cabeça de praia de Suwon, em dezembro último.

Vários aparelhos, partindo desses porta-aviões, começaram a atacar as linhas de comunicações e abastecimentos comunistas nas costas oriental e ocidental da Coreia.

Esses aviões realizaram treze ataques e prosseguiram em seus ataques durante o dia de ontem.

Despachos procedentes de todos os setores indicam que foram bastante reduzidas as atividades das forças comunistas no dia de ontem. As patrulhas aliadas encontraram e destruíram um grupo de cinquenta comunistas na colina situada a leste de Chunchon. Por sua vez, unidades sul-coreanas puseram em fuga dois batalhões norte-coreanos, a sudoeste de Inje.

As super "Fortalezas-Voadoras" atacaram objetivos comunistas lançando oitenta toneladas de bombas sobre os centros de abastecimentos em Pyongyang e Hailwon, na costa oriental.

ESTUDOS PORTUGUESES

Inscruva-se no Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical), dirigido pelo Prof. ERNANI CALBUCCI. Essencialmente pratico. Aulas semanais (impresas). Duração: 14 meses. Mens.: Cr\$ 40,00 — Rua Anita Garibaldi, 231, 6.º andar. Tel. 2-9361 — São Paulo. Inscruva-se hoje mesmo ou peça prospectos.

MILHO

(60 quilos)

Amarelo .. 80,00 82,00
Amarelo .. 80,00 82,00
Amarelo .. 80,00 82,00
Mercado, calmo.

MAMONA

(Quilo)

Enscada (sacaria)

CEBOLA

(45 quilos)

O Ministério do Trabalho, denunciando o convenio com o Estado, pretende uniformizar a execução das leis do trabalho

Recebida a notícia com surpresa pelo governador do Estado — Legal e em prazo hábil a denuncia — “Nada há demais”, opina o chefe do Executivo estadual

“SOFRERÁ COMPLETA REORGANIZAÇÃO O DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO”, ANUNCIA O SECRETARIO CUNHA LIMA

Interrogado pela nossa reportagem para se manifestar sobre a denuncia do Convenio Trabalhista entre a União e o Estado, na noite de ontem, o governador do Estado, principalmente, por estar no momento ocupado em apresentar, através das emissoras, o seu plano quadrienal, nada quis dizer, preferindo fazê-lo, como o fez, na manhã de ontem. Declarou o engenheiro Lucas Nogueira Garcez, de início:

— “Recebi surpresa a notícia. Aliás, devo dizer que o governo do Estado ainda não recebeu comunicação oficial da denuncia e o que sei li nos jornais. Devo esclarecer também que ainda recentemente, quando da visita do sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, foi tratada a prorrogação do Convenio entre o Estado e a União e o titular da importante pasta manifestou-se favoravelmente à prorrogação daquele acordo”.

UNIFORMIDADE DE FISCALIZAÇÃO
Continuando a falar sobre o assunto, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez declarou que a denuncia, segundo estava informado, visa possibilitar ao Ministério do Trabalho uma uniformidade na execução e fiscalização das leis trabalhistas em todo o território nacional e, naturalmente, essa orientação também deve ser aplicada em São Paulo.

ATO LEGITIMO DA UNIAO
Esclareceu ainda o governador que a denuncia do convenio constitui ato legitimo da União, mesmo porque o Estado, por delegação de poderes, vem cumprindo atribuições que competem às Delegações do Trabalho.

O próprio Convenio, em um de seus itens, prevê a sua denuncia, dois meses antes do seu termino pelas duas partes, o Estado ou a União e, dessa forma, a denuncia está dentro do prazo legal estabelecido no acordo. Não se deve pensar que a atitude do governo da União tenha qualquer intenção de hostilidade a S. Paulo, porque, felizmente, as relações entre o nosso Estado e a União, para bem da coletividade brasileira, são excelentes, visando o bem comum da Pátria.

Um dos jornalistas insistiu no assunto, solicitando informações sobre se a atitude não tinha caráter político, ao que o chefe do governo respondeu que, embora possa ter reflexos políticos, o episódio é normal e baseado nas cláusulas do próprio Convenio. Declarou, finalizando os seus esclarecimentos sobre o acontecimento, que ao tempo em que ocupava a pasta do Ministério do Trabalho o senador Marcondes Filho, a execução e fiscalização das leis trabalhistas em São Paulo eram da competência da Delegação Regional do Trabalho, não sendo, pois, inédito que esse mesmo órgão volte ao poder federal. Finalmente, o governador reiterou o ponto de vista do nosso Estado no assunto, afirmando que o poder federal, ao denunciar o Convenio, tem o dever de percorrer os mesmos caminhos já vencidos pelo Estado, quando da instalação e aparelhamento do órgão incumbido da execução da legislação trabalhista em São Paulo.

IMPRESSÕES DO SECRETARIO DO TRABALHO

Procurando conhecer a opinião do Secretario do Trabalho, a reportagem, na manhã de ontem, ouviu o sr. Cunha Lima, ocupante da Pasta, que inicialmente nos declarou:

— “Tomel conhecimento do fato por intermédio dos matutinos de hoje, e estou esperando o texto do documento para, conjuntamente com técnicos desta Secretaria, estudar as providências que ao nosso Estado cabe tomar, em relação à medida do sr. Danton Coelho, e assim quaisquer declarações a respeito seriam prematuras.”

“Posso, entretanto, asseverar que a Secretaria do Trabalho, pelo seu caráter especializado, prosseguirá a fiscalização, com a mesma energia até aqui empregada, na aplicação das leis de proteção ao trabalho até o termino do Convenio. Nesse interim, estudaremos também a readaptação do Departamento Estadual do Trabalho, excluindo de sua competência as atribuições constantes das leis federais e lhe entregando outras, relativas à proteção dos trabalhadores”.

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

LEIS ESTADUAIS
Finalizando, analisou o sr. Cunha Lima:

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII

SÃO PAULO — SABADO, 5 DE MAIO DE 1951

NUMERO 29.162

ACONTECE CADA UMA...

LEXINGTON, MASSA, U.S.A., 4 (U.P.) — George A. Sharkey e Amelio J. Bertelli vêm criando nesta cidade 42 animazinhos que valem seu peso em ouro.

Ambos vêm se dedicando a criação de “chinchillas”, roedores cuja pele possui grande valor. Sharkey e Bertelli iniciaram sua criação com quatro casais e, em um mês, já possuíam quatorze animais.

Possuindo uma vida de 12 ou 13 anos de duração, a “chinchilla” pesa 22 onças e seu preço é de 750 dólares, ou seja, o equivalente a 22 onças de ouro.

BOMBALM, 4 (APP) — Quarenta casas e empórios foram incendiados durante uma rebelião em Dohad, importante cidade do Estado de Bombaim. O chefe de Polícia foi maltratado pela multidão, que dilapidou a propriedade. Os agentes policiais tiveram que abrir fogo para dispersar os manifestantes.

WASHINGTON, 4 (U.P.) — Os alquimistas da Idade Média — que tentavam transformar metais baseados em ouro — não acreditariam no que atualmente está sucedendo.

O governo dos Estados Unidos conseguiu ser bem sucedido no que os alquimistas fracassaram — entretanto, em sentido inverso. O governo “yankee”, utilizando a usina atômica de Oak Ridge, está convertendo ouro em mercúrio. A finalidade dessa transformação é obter material para instrumentos de enorme precisão destinados à mensuração de um tipo especial de lâmpada de mercúrio.



O secretario do Trabalho, sr. Cunha Lima, falando ao “Correio Paulistano”.

ção, por parte dos trabalhadores paulistas, de um nível de vida condizente com suas necessidades, como, por exemplo, providências para maior rendimento do trabalho, estabelecimento de relações harmonicas entre o capital e o trabalho, encaminhamento de trabalhadores em colocações mais adequadas às suas possibilidades físicas e psíquicas, etc.”

NO D. E. T.
O sr. José Pajardo, diretor do

Grave prejuizo para o comercio acarreta a deficiencia da navegacao de cabotagem

O congestionamento do porto de Santos e a responsabilidade do comercio paulista — O uso da designação “hotel” — Assuntos examinados na Associação Comercial e Federação do Comercio

Continua a preocupar o comercio paulista o problema da navegação de cabotagem no país. Traçou o assunto o sr. Rui Calazans de Araujo, na ultima reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio, que foi presidida pelo sr. Henrique Basilio Filho. Após algumas considerações em que pôs em destaque a situação do sr. Miguel Pierri Sobrinho, como representante do comercio, na comissão encarregada de resolver o congestionamento do porto de Santos, o sr. Rui Calazans de Araujo reiterou as suas apreensões em face do que ocorre presentemente naquela cidade, relativamente ao acumulo de mercadorias nas dependências da Companhia Docas. Tencese-se pretender atribuir ao comercio a responsabilidade pelo atraso, na retirada de mercadorias, sustentando que os fatos destruíram inteiramente tal acusação.

Exemplificando, relatou o caso de uma firma desta capital que, tendo recebido um conjunto de máquinas da Inglaterra, tinha em 23 de março passado, preenchido todas as formalidades que lhe cabiam para realizar o desembarque das mercadorias, mas só conseguiu autorização para sua retirada, em 23 de abril. Uma das causas da demora foi a vistoria a que tinha de proceder o engenheiro encarregado da fiscalização do desembarque, e não se fez senão depois de longo lapso de tempo, durante o qual as máquinas ficaram expostas às chuvas. Tais ocorrências, que se repetem quotidianamente, revelam uma das causas do congestionamento que ora se verifica em Santos.

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM
Passando então a focalizar uma questão que considerava do maior interesse para a economia paulista, referiu-se à suspensão de embarques de mercadorias para os portos do norte, particularmente Ilheus e Aracaju. Um unico navio fazia carregamento entre Santos e esses desembarques. Atualmente, nenhum vapor está fazendo o itinerário. Ora, a paralisação de embarques para o norte atinge diretamente as riquezas de São Paulo, que ali contém com um mercado seguro e dele não podem prescindir. Baseando-se em reportagem publicada em jornal de Santos, por menorizar a situação em que se encontram vários armazéns. No armazém 11, Esterno, mercadorias destinadas a Ilheus aguardavam praça desde outubro. Oito mil volumes para Aracaju amontoados, há mais de quatro meses. No armazém XXII existem 48 mil volumes, que se destinam a catorze portos diferentes do norte. No armazém 11, Esterno, estão 71 mil volumes, muitos dos quais ali retidos há mais de cinco meses. Ao todo, a carga de exportação de cabotagem, segundo o calculo do referido jornal, se elevava a mais de 177 mil volumes.

Sallentou o sr. Rui Calazans de

COLIDIU E CAPOTOU
A 14.15 horas de ontem, na esquina da rua dos Timbiras com Santa Efigenia, o auto de aluguel 51-537, dirigido por Everaldo Ribeiro Carneiro, de 27 anos, casado, residente na rua Augusto Tolle, 59, depois de colidir com o de nº 48-888 foi lançado contra a parede onde capotou. O motorista sofreu ferimentos leves e recebeu curativos no Pronto Socorro Municipal.

AGREDIDO NA PRÓPRIA CASA
Cerca das 12 horas de ontem em seu domicilio, à rua Tabatinha, 492, João Francisco Beiga, de 49 anos, viúvo, depois de discutir com seu conhecido Fernando Garcia, foi agredido a golpes de cano de borracha. Apresentando lesões de natureza leve a vítima apresentou-se à autoridade de plantão na Central de Polícia.

AGREDIU UM MENOR
Defronte o prédio da Escola de Polícia, na rua São Joaquim, às 11.30 horas de ontem, por motivos de somenos importância José Maria Gouveia, de 14 anos, residente na rua Paulo Bregário, 268, foi agredido a socos e pontapés por Maldonado de tal, que em seguida fugiu. O menor foi encaminhado ao Hospital das Clínicas.

ATROPELAMENTOS
— A 11.40 horas de ontem, na confluência da praça João Menem, trabalhando numa constru-

PALACETE PRATES

Volta à carga o vereador pe. Arnaldo para o exame da administração L. Prestes

Sessão extraordinária para análise dos contratos do Sanatorio Esperança, tarifas telefônicas, cessão de terrenos e locação de prédios — Justificativa da atitude — Veementissimo libelo do vereador pessepinista à gestão do ex-prefeito

OUTROS ASSUNTOS TRATADOS NA SESSÃO DE ONTEM DA EDILIDADE

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas. Foi empossado o sr. Antonio José de Freitas, que substituirá o sr. Henrique Dumont Villares, durante a ausencia deste, que seguirá segunda-feira para os Estados Unidos, integrando a comitiva do prefeito Armando de Arruda Pereira.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Pediu o sr. Decio Grisi a convocação de uma reunião extraordinária, para a apreciação da matéria constante da pauta, inclusive de requerimentos. O presidente convocou a Edilidade para uma reunião, com esse objetivo, para a próxima terça-feira.

A IMPRENSA E A DIVULGAÇÃO DE CRIMES BARBÁRIOS

O primeiro orador do expediente foi o pe. Arnaldo Moraes Arruda, que proferiu dois discursos. No primeiro, condenou o sensacionalismo de certa imprensa na divulgação de crimes sexuais, concluindo por requerer que seja dirigido um apelo a todos os órgãos da imprensa da capital no sentido de que não mais publiquem os nomes das vítimas no noticiário de crimes contra os costumes, nem sejam estes descritos com minúcias tão escabrosas.

EXAME DA ADMINISTRAÇÃO LINEU PRESTES

Em outro discurso, o orador referiu-se à administração do ex-prefeito Lineu Prestes. Pronunciou as palavras que a seguir transcrevemos:

“Em fins de fevereiro pp., apresentei um requerimento onde pedia a convocação de uma sessão extraordinária para estudar e analisar, se possível, atos praticados pelo sr. Lineu Prestes e que me pareciam lesivos aos interesses do município. Para atender ao por mim requerido, determinei o sr. presidente se especificasse a matéria que seria submetida a debate. Em vista disso, e para que a sessão extraordinária em perspectiva não se realizasse sem base sólida, requeri, ao sr. prefeito, em data de 7 de março, colocasse à disposição desta casa os processos de 1950 referentes ao que se segue:

1.º — Compra do Sanatorio Esperança; 2.º — comércio na Galeria Prestes Maia; 3.º — aumento do preço das passagens em certas linhas de ônibus; 4.º — cessão de terrenos e prédios a particulares; 5.º — nomeações de lançadores, assistentes administrativos, advogados e médicos; 6.º — contratos de servidores não operários que percebem pela verba de operários; 7.º — impressão do Almanaque dos Contribuintes; 8.º — vendas de frutas em caminhões no centro da cidade; 9.º — calçamento de ruas e estradas em zonas não povoadas; 10.º — concessão de placas comemorativas; 11.º — licenças a funcionários, sem prejuizo de vencimentos; 12.º — promoções efetuadas no ultimo mês da gestão do sr. Lineu Prestes; 13.º — efetivação de funcionários, com fundamento no art. 30 das Disposições Transitórias; 14.º — contratos de locação, firmados pela Prefeitura, com publicidade na imprensa e no rádio.

Alinda poderia ter acrescentado um item 16.º: extração de areia de proprios municípios, sem a concorrência indispensável.

Uma sessão extraordinária para estudos desses 16 itens não seria, é claro, suficiente. Motivo por que venho agora reiterar o meu requerimento de fevereiro, limitando, porém, a matéria a ser discutida apenas a quatro casos. — Sanatorio Esperança, contrato da Telefonia, cessão de terrenos e locação de prédios — deixando os demais, para outras sessões extraordinárias que naturalmente seremos obrigados a solicitar.

A' SORRELFIA

“Devo declarar, sr. presidente, que, agindo como venho agindo, nesta insistência para que se esclareçam angulos obscuros da administração Lineu Prestes e se analisem os menos alguns de seus atos, punindo-os, onde houver culpabilidade, não me examino nem conduzo quaisquer sentimentos de antipatia ou malquerença para com o ex-prefeito de São Paulo.

Quero tão só, e com todas as forças de que disponho, reagir contra esse sistema de irresponsabilidade que de longa data, caracteriza o nosso governo, marcando com traços tão profundos e desastrosos a administração pública municipal. Ato de maior interesse para as finanças e para o patrimônio coletivo, onde entravam em jogo vultosas verbas do orçamento e largas frações da propriedade imobiliária do município, foram tramados à sorrelfa, em surdina, à moda dos conspiradores e dos bandidos, para serem executados num segredo astuto e criminoso, a ponto de se tornar difícil e por vezes desanimadora qualquer pesquisa sobre eles.

PRECAUÇÕES SUSPEITAS

Diz-se-lhe que ao sr. Lineu Prestes não faltava a consciência de estar praticando um crime, tais as precauções de que se cercava

para que ninguém descobrisse a forma como estava “zelando” os interesses municipais, em má hora entregues às suas mãos. Que peritos, que especialistas em velhacarias deviam constituir o conselho técnico secreto do ultimo ex-prefeito deste pobre São Paulo! Que tristeza e que vergonha haja ele encontrado, com tamanha facilidade, quem lhe secundasse os propósitos e as manobras inescrupulosas! Lembrese, para honra do corpo de advogados da Prefeitura, que o sr. Lineu Prestes não confiava neles. Apesar de o seu numero ultrapassar a casa dos cem, o antecessor do sr. Armando Arruda Pereira preferia ir buscar em bancas estranhas, consequentemente com mais dispêndio para os cofres públicos, os pareceres que melhor se casassem com suas intenções ocultas.

Faço votos, sr. presidente, e sou sincero em minha afirmação, faço votos porque o sr. Lineu Prestes sala das sessões extraordinárias, onde escarpelamos os fatos dominantes de sua gestão à frente do Executivo municipal, tão inocente, tão isento de culpa como quando saiu da pia batismal. Será uma gloria não apenas para o Senado Nacional, como também para a Prefeitura de São Paulo. Será, aliás, de tudo, uma satisfação para todos nós que não desejamos outra certeza senão a de que os nossos prefeitos dignificaram o seu cargo.

Mas, se for provado o que se teme, se ficar provado que o sr. Lineu Prestes não correspondeu à confiança que o povo e a edilidade paulista nele haviam depositado, se ficar provado que o sr. Lineu Prestes foi, em verdade, das maiores calamidades que assolaram o velho casarão dos Prates, ex. excelsa, concordarei que ele deverá ser levado ao banco dos réus e condenado. Do contrario, é melhor que se feche esta casa. Quando um prefeito faz o que quer impunemente, a edilidade é uma palhaçada. E um teatro de Podreca, com seus titeres, com seus fantoches, com seus bonecos, será mais digno de respeito de que uma Câmara que não sabe, por covardia ou política, defender a honra e a dignidade do poder que representa.

MELHORAMENTOS PARA O BRAZ

O orador seguinte, sr. Edison Augusto Ribeiro de Sousa, pleiteou melhoramentos para o bairro do Corrego, da rua Cachoeira. Pediu também ao Executivo providências no sentido de ser sustada a venda de livros nas ruas.

PELA AUTONOMIA DA CAPITAL

Visitou a Câmara Municipal o deputado federal general Lima Figueiredo, membro da Comissão de Segurança Nacional, que foi saudado pelo sr. Marcos Mello. Em seu discurso de saudação, o líder da bancada da U. D. N. dirigiu ao visitante caloroso apelo no sentido de que a Câmara Federal sentisse a votação do projeto de lei que restabelece a autonomia da capital e de outras cidades. Na oração de resposta, o general Lima Figueiredo hipotecou solidariedade a essa causa, declarando categoricamente que desenvolverá junto aos seus colegas, na Câmara Federal, os esforços que a edilidade paulistana reclama.

O ultimo orador do expediente foi o sr. Anís Aldar, que indagou do Executivo a razão pela qual



SEJA CURIOSO!

O famoso livro de Rocha Pitta “História da América Portuguesa” apareceu em 1730.

A platina é má condutora de calor e de eletricidade.

O bronze é uma liga de cobre e estanho.

A ilha Dominios, nas Antilhas, foi assim batizada por Cristóvão Colombo, por ter sido descoberta num domingo de 1493.

O Brasil é o segundo país no mundo na exportação de couros.

A lava endurecida fornece excelente material para a pavimentação de estradas e para a construção de edifícios.

A cidade de Catania, na Sicília, foi a maior fonte de extração de enxofre para o “Eizo”.

Na Inglaterra, os sapatos são convertidos em adubo para o solo.

Gambirinus, rei lendário de Plândres, é a quem se atribui a invenção da cerveja e sua figura aparece muitas vezes em rótulos de garrafas dessa bebida.

O zelador do Museu do Louvre encontrou certa vez pendurada no pescoço da Venus de Milo uma tabuleta ali deixada: “Gratifica-se quem encontrar os meus braços”.

Além dos alimentos protetores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas) são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.